

EMPRESAS

Estratégias e reflexões
para buscar o sucesso
na fase pós-pandemia

Veja a grande oferta
de conteúdos úteis nos
webinários da TV CIEE

A hora de reinventar
métodos e processos
do ensino no Brasil

REVISTA DO



EDIÇÃO Nº 10 - ANO II MAIO/ JUNHO/ JULHO 2020

A background image showing a group of diverse young people, likely students, smiling and looking towards the right. The image is overlaid with a yellow and purple gradient. A white circular outline with small teardrop shapes around it highlights a young woman in the foreground who is smiling broadly.

11º PRÊMIO CIEE
MELHORES PROGRAMAS DE ESTÁGIO

AQUI NO MEU NEGÓCIO TEMOS **JOVENS** COM VONTADE DE TRABALHAR

Com a Lei da Aprendizagem,
o jovem tem sua primeira
experiência profissional,
sem largar a escola,
e a empresa a oportunidade de
formar profissionais qualificados
para o seu negócio.

Com essa troca,
todo mundo sai ganhando.

Participe!



Saiba mais em:

www.aprendizlegal.org.br

Lei da Aprendizagem - 10.097/2000

REALIZAÇÃO



IMPLEMENTAÇÃO



Personas&Opiniões	4
Pós-pandemia	6
Artigo	10
Capa	12
Educação	28
CIEE&Você	38
Eventos	42
Rede CIEE	44
Outras Palavras	46
Ponto Final	48

Anúncios

MBA FIA	9
Somos CIEE	23
Residência	
Educação	31
Centrais de	
Atendimento CIEE	37
Inclui CIEE	41
Mídias sociais CIEE	49
Recrutamento CIEE	50

Antes da covid-19, o trabalho remoto não havia entrado na realidade e nem no radar de metade das empresas no Brasil. Seis meses depois de iniciado o isolamento preventivo, a adesão ainda não tem uma medida confiável, mas a percepção é de que praticamente todas as companhias, em maior ou menor escala, atuaram utilizando as ferramentas virtuais – reuniões, webinários, assinaturas eletrônicas, apresentações, teleconferências, e toda a gama de recursos que viabilizam o trabalho remoto.

Constatadas as vantagens para o empregado e o empregador, cresce a preferência por essa modalidade de atuação, que veio para ficar. A novidade, entretanto, traz impactos nas relações trabalhistas, que já haviam sido objeto de reforma e vinham em mutação, agora acelerada. Além de promover o distanciamento de grande parte de seu corpo de funcionários, a possibilidade de ministrar capacitação teórica à distância para aprendizes, bem como a realização de estágios no modo virtual, levou o CIEE a se debruçar sobre a questão. Nesta edição, o seu superintendente institucional, advogado Ricardo Melantonio, compartilha com os leitores a análise dos aspectos legais do trabalho.

Esse artigo, juntamente com uma reportagem que traz dicas sobre aspectos práticos do home office, ganha um complemento relevante: o levantamento realizado com 616 empresas revela que 65% pretendem contratar aprendizes e estagiários na pós-pandemia. As razões para essa tendência encontram a melhor explicação na matéria de capa. É um retrato dos melhores programas de estágio do Brasil, avaliados em pesquisa do Ibope Inteligência, a partir de respostas de 17 mil estagiários, coletadas de maneira sigilosa. As vencedoras, na opinião dos próprios estudantes que mantêm em capacitação, compõem o ranking do 11º Prêmio CIEE Melhores Programas de Estágio.

A pesquisa tem, ainda, um valor adicional, tanto por sua abrangência nacional quanto por seu detalhamento. Como mostra nossa matéria de capa, uma série de gráficos, tabelas e depoimentos (de gestores, ex e atuais estagiários) retratam com fidelidade os benefícios do estágio para as empresas e para os estudantes.

Outro bloco de matérias trata da educação no Brasil, com suas fragilidades e perspectivas durante e pós-pandemia. É um quadro não muito animador que reforça a importância da parceria das organizações para a formação adequada dos futuros profissionais. ☒

JACYRA OCTAVIANO || EDITORA EXECUTIVA

Revista do CIEE|Empresas - Edição Nº 10 - Ano II - Maio/ Junho/ Julho 2020 | PUBLICAÇÃO INSTITUCIONAL DO CIEE

Conselho de Administração do CIEE:

Antonio Jacinto Caleiro Palma (presidente); Antônio Garbelini Júnior/ Jose Augusto Minarelli/ Ruy Martins Altenfelder Silva (vice-presidentes), Paulo Nathanael P. Souza, Tácito Barbosa C. Monteiro Fº. e José Feliciano de Carvalho (conselheiros).

CEO: Humberto Casagrande. **Superintendência Institucional:** Ricardo Melantonio.

Editores executivos: Jacyra Octaviano
Coordenação geral e conteúdo editorial:
Alber Comunicação.

Colaboradores: Elizabeth da Conceição, Giorgia Marcucci, Maria Carolina Ramos e Marleine Cohen. **Apoio:** Gerência de Comunicação do CIEE.

Assistente de Produção: Fernanda Precaro.

Arte e capa: CIEE e More Arquitetura de Informação.

Revista do CIEE| Empresas é editada pelo CIEE e distribuída gratuitamente a empresas, órgãos públicos e instituições de ensino.

Versão digital: www.ciee.org.br

Redação: Rua São Vicente de Paulo, 638, 7º andar/71, Higienópolis, São Paulo/SP; tel. (11) 9 7335-8915; email: albercom@uol.com.br

Atendimento ao assinante:

Mudança de nome ou endereço: bdinst@ciee.org.br colocando no campo Assunto: Revista do CIEE Empresas – Alteração de cadastro.

As matérias desta edição poderão ser reproduzidas, total ou parcialmente, com citação da fonte e comunicação à redação. Opiniões expressas em artigos assinados não coincidem necessariamente com a opinião da revista.



LIÇÃO CONTRA A AUTOSSABOTAGEM

Ao entrar no aeroporto para a primeira viagem profissional internacional, **Felipe Dantas**, regional people partner no Facebook, chorou “feito uma criança”. Lembrou de quando viajava em “trem lotado”, saindo de Carapicuíba, cidade da Grande São Paulo, para cumprir jornada no primeiro dos vários empregos em telemarketing, levando marmitta e chegando ao trabalho com a roupa amassada. Filho de pais separados, começou a trabalhar desde cedo, fazendo e entregando pizza. Aos 17 anos, sonhando ser atleta, entrou na faculdade de educação física. Mas teve de abandonar o curso depois de sofrer lesão na coluna e usar muletas por seis meses até recuperar o movimento da perna direita. Mas não entregou os pontos e começou a atuar em telemarketing.

Dois anos depois, foi contratado como assistente administrativo. “Desde os primeiros anos de trabalho, sempre tentei ser participativo, oferecer ajuda aos colegas”, conta. “Isso vale muito, pois agrega valor à presença na organização.” Exemplifica: “A imagem que construí foi fundamental para entrar na Johnson, onde fiquei por sete anos – a melhor experiência da minha vida.” No início, ficava muito próximo aos cientistas do time de pesquisa e desenvolvimento e, como confessa, tinha vergonha de dizer que vinha de Carapicuíba, que a sua faculdade não era a USP, a Unesp e nem o Ita; e até saía de perto quando eles começavam a falar em férias na Europa, nos Estados Unidos, porque sua realidade era outra.

“Foi quando decidi mudar a minha forma de pensar. Se eu estava ali, era

porque fizera por merecer, e não devia ter vergonha alguma”, diz. “Me dediquei a aprender tudo que era feito no dia a dia, quais eram os projetos e como eu poderia ajudar.” Nesse processo, entendeu que crescer na carreira sozinho é muito difícil e que pedir ajuda não é errado. “Ao contrário, mostra que você tem humildade e sabe qual o caminho para melhorar.” Depois de sete anos na Johnson, um recrutador do Facebook fez o convite, pelo LinkedIn, para que ele participasse de um processo seletivo na empresa. “Relutei em sair da minha zona de conforto, mas aceitei e estou no Facebook há quatro anos, trabalhando próximo a pessoas e profissionais incríveis e cuidando de projetos de que gosto, como o Programa Jovem Aprendiz, no qual temos parceria com o CIEE.” Seu conselho, para quem quer avançar na carreira: “Não se autossabote com pensamentos como ‘não sou capaz; ninguém da minha família conseguiu chegar lá’ – porque a forma como pensamos influencia as nossas atitudes”.

NOME: AUGUSTO; APELIDO: POSSO AJUDAR

Diretor executivo do Instituto Anga (dedicado a auxiliar empreendedorismo), **Augusto Júnior** começou a carreira como jovem aprendiz no Ceará, e hoje mora em Campinas/SP. Filho de motorista e faxineira, descobriu que pelo trabalho conseguiria alcançar seus sonhos. “Gosto muito do que aprendi como aprendiz”, reconhece. “Aprendi que podia sonhar, porque meus sonhos eram possíveis, o que vai ao encontro da essência e dos valores passados pelos meus pais.” Quando era aprendiz, um instrutor sempre dizia que a maneira como se inicia a carreira influenciará a forma como se dará continuidade a ela: “Aproveita esse momento com brilho nos olhos; tudo o que pedirem a você, faça um pouco mais, ou seja, terminada sua tarefa, sempre volte e pergunte: como eu posso ajudar”. Ele seguiu tão bem o conselho que passou a ser conhecido como *Posso Ajudar*, na Companhia Hidrelétrica do São Francisco (Chesf), onde atuava.

“Para ter foco na solução de problemas, o primeiro ponto é o autocuidado, e o segundo, autoconhecimento” ensina. “Porque se você tem clareza sobre os seus valores, qual é o seu propósito, o que você quer, quais são seus objetivos maiores, você não vai desistir, embora a caminhada não seja simples”. O terceiro ponto é o autodesenvolvimento – o quanto se está crescendo, aprendendo”, sempre aproveitando o tempo. “A pandemia vai passar, e quando você for para uma entrevista ou retornar ao trabalho, perguntarão o que fez durante a quarentena”, lembra. “Muita gente pode dizer que maratonou, o que não tem problema – mas é preciso dosar quanto se usou isso para se desenvolver, assimilar conteúdo e se posicionar.” Outro ponto: “tem gente que usa as redes sociais de qualquer forma, só que não existe mais uma vida online e outra offline, ou seja, você precisa ser uma única pessoa”.

Por último, Augusto recomenda desenvolver o *ask you* (pergunte a você), fator indispensável para atualizar o formato de carreira. Antes, quem fazia sucesso era o especialista, quem conhecia um assunto em profundidade. Depois, veio uma segunda fase, que era o generalismo – quem soubesse um pouquinho sobre várias coisas, se daria bem. “Hoje, o que se fala é a carreira em T, que é saber um pouquinho sobre várias coisas, mas escolher um tema para se aprofundar, para entender muito.” Referindo-se ao case anterior, exemplifica: “É o que o Felipe trouxe. Ele sabe um pouquinho sobre várias coisas, mas domina em RH”. Finaliza, insistindo: “Você quer ter carreira no futuro? A tendência é carreira em T.”



[1]

» Veja mais na íntegra do webinar **Mundo do trabalho para os jovens: Tendência e desafios**, acessando <https://youtu.be/4ewXtpHGjWs>

"No futuro, acabando a covid-19, a farmácia terá um papel claro em saúde preventiva (...). Esse é o caminho ideal. (...) O farmacêutico tem de ser usado para ajudar a população a ficar mais saudável. Então, achamos que a covid-19 traz a profissão para outro patamar no futuro."



MARCÍLIO POUSADA, presidente da Raia Drogasil, rede com 1.440 lojas e 8 mil farmacêuticos, comentando as mudanças que poderão ter início a partir da autorização para a aplicação de testes rápidos contra a covid-19.



"A ciência e a tecnologia sempre evoluíram e o mercado de trabalho tem acompanhado essas evoluções. Não será diferente agora. Quando surge uma inovação disruptiva, algumas empresas e funções deixam de existir, dando lugar a outras. Isso é natural e pode criar desequilíbrios passageiros de oferta e demanda de profissionais. Mas isso costuma ser rapidamente corrigido."

MARCELLO NITZ, engenheiro e pró-reitor acadêmico do Instituto Mauá de Tecnologia (Estadão, 18/7/2020)



"É necessário que os departamentos jurídicos das empresas sejam capazes de construir planos de conformidade à proteção de dados pessoais e tenham recursos para implementá-los internamente."

ALEXANDRE PACHECO, professor e coordenador do Centro de Ensino e Pesquisa em Inovação da FGV-SP, sobre a necessidade de advogados entenderem de direitos e deveres de provedores de serviços de internet, comércio eletrônico, responsabilidade civil na proteção de dados e privacidade, negócios online, entre outros assuntos. (Estadão, 25/2/2020). ☒

NOVAS PRÁTICAS PARA UMA NOVA REALIDADE

EMPRESAS, ESCOLAS E GOVERNOS JÁ SE PREPARAM PARA RETOMAR AS ATIVIDADES, COM CONDIÇÕES MAIS FAVORÁVEIS PARA CONTER DANOS E SUPERAR PROBLEMAS, QUANDO PASSAR A FASE AGUDA DA CRISE DO CORONAVÍRUS.

O que vai acontecer com o mercado de trabalho depois da pandemia da covid-19? Como empresas e profissionais podem se preparar para evitar problemas e conter danos? Não é novidade que a crise pegou o mundo de surpresa e, ao trazer uma doença nova, gerou medo coletivo e insegurança, como ocorre sempre que as pessoas se deparam com ameaças desconhecidas e fora de controle. Também como aconteceu em situações similares, enquanto cientistas se dedicam a descobrir vacinas e medicamentos contra o coronavírus, passado o primeiro impacto, muitas escolas, governos e empresas iniciam movimentos de reflexão, pesquisa e planejamento estratégico para enfrentar a segunda onda da crise, que inclui retomar atividades, preservar empregos e compensar prejuízos o mais rápido possível.

Todos concordam que chegou a fase batizada de 'novo normal', que implica grandes transformações nas relações pessoais, sociais e profissionais, a começar pela aceleração do processo de mutação das relações trabalhistas e modos de

atuação, que já vinha em gestação suave, como reflexo de uma era marcada pela inovação, interatividade e rapidez da informação. É o caso do trabalho remoto, tendência que veio para ficar e, como toda mudança, suscita preocupações, como a expressa na dúvida: será que os brasileiros, de modo geral, se adaptarão bem a esse novo modelo?

A resposta é positiva, segundo artigo publicado no site de Neil Patel, considerado pelo Wall Street Journal como o influenciador top na web, um dos dez melhores profissionais de marketing pela Forbes e um melhores empreendedores na casa dos 30 anos pelo ex-presidente Barak Obama e pela ONU. Lá está citado que 55% dos 900 profissionais já estavam em home office nos Estados Unidos, segundo estudo de 2017 realizado pelo coworking Spaces. Esses números batem com a pesquisa mundial Global State of Remote Work, da OWL Labes do ano seguinte, indicando modalidades e possibilidades de trabalho remoto em 56% das empresas consultadas, sendo que os profissionais sul-americanos se mostram 67% mais propensos para atuação à distância.

HORA E VEZ DE FORTALECER O RH E A COMUNICAÇÃO

Há consenso entre os especialistas de que o trabalho remoto traz vantagens para o profissional e para a empresa, desde que bem administrado – ressalva que torna extremamente relevante o papel das áreas de recursos humanos e de comunicação. As primeiras devem elaborar normas claras, informar quais são os direitos e deveres das partes, incorporar às rotinas da organização as novas normas de biossegurança, criar instâncias para esclarecimento de dúvidas e para apoio, entre outras medidas. De grande importância é organizar treinamentos para os colaboradores, em especial para os líderes, como aconselha Vicky Bloch, professora da FGV, da FIA e coach de CEOs especializada em formação de lideranças. Em suas várias colunas, veiculadas em jornais e rádios, ela aponta para as mudanças de valores e situações que a pandemia trouxe, ao confrontar as pessoas com o medo pela exposição à morte e às grandes perdas. Para o sucesso no pós-pandemia, as lideranças mais bem preparadas terão papel central, seja como motivadoras, seja como coordenadoras de novos métodos de trabalho, pois os integrantes das equipes passarão a ter maior responsabilidade e autonomia na entrega dos resultados – o que implica uma comunicação de mão dupla, com o líder ouvindo, orientando e compartilhando mais.

O citado artigo no site de Patel traz alguns dados que confirmam as vantagens da flexibilização dos métodos de trabalho para as empresas. Exemplifica com o caso da Dell que, ao manter 25% dos colaboradores em trabalho remoto, relatou à CNN Money que registrou economia anual de 12 milhões de dólares em aluguéis. Pesquisa com organizações também aponta que a modalidade resultou em aumento do engajamento (57%), queda no turnover

(52%), menor taxa de absenteísmo (50%) e economia em custos operacionais (50%).

Cresce, no ambiente corporativo, a convicção de que o trabalho remoto pressupõe alterações na relação trabalhista, que precisam ser bem implementadas, incluindo respeito aos aspectos legais. Empregador e empregado devem assinar termo em que são definidos os direitos e deveres de cada uma das partes. Por exemplo, incluir tópicos como metas; compra ou fornecimento de equipamentos de trabalho; cuidados do colaborador para evitar doenças e acidentes de trabalho, entre outras especificações. Os aspectos legais do trabalho remoto, com suas diferentes modalidades, são dissecados nas próximas páginas, em artigo de Ricardo Melantonio, advogado e superintendente institucional do CIEE. É bom lembrar que o momento atual pede que todos no ambiente corporativo aprendam a adaptar-se às mudanças que – como todas as outras – terão aspectos positivos e outros negativos e em conjunto, com compreensão e comprometimento, se empenhem em manter ou, ainda melhor, aumentar a eficiência e o bem-estar no trabalho.

DADOS CONFIRMAM AS VANTAGENS DA FLEXIBILIZAÇÃO DOS MÉTODOS DE TRABALHO PARA AS EMPRESAS. A DELL, AO MANTER 25% DOS COLABORADORES EM TRABALHO REMOTO, RELATOU À CNN MONEY QUE REGISTROU ECONOMIA ANUAL DE 12 MILHÕES DE DÓLARES EM ALUGUÉIS.



BREVE MANUAL PARA O BEM SUCEDIDO TRABALHO REMOTO

Como fazer para assegurar bons ganhos tanto para o colaborador quanto para a empresa? Quais são as primeiras e fundamentais recomendações para que os colaboradores adquiram condições para apresentar bons resultados, caso o funcionário continue com trabalho remoto, passada a fase de isolamento emergencial? Confira algumas dicas num passo a passo básico.

» **Investimento num espaço de trabalho:** Identificado o cômodo da casa adequado à realização das tarefas ou, se este inexistir, a possibilidade de utilizar um espaço coworking – nos dois casos, é preciso considerar vários pontos. O ambiente físico precisa ser adequado às atividades a serem exercidas, a começar pela atenção à ergonomia, com a instalação de móveis indicados para evitar problemas de postura, lesões e desconforto. Também deve



ser silencioso, bem iluminado e isolado de distrações, como brincadeiras, solicitações e outras interrupções por parte de familiares, prestadores de serviços e animais de estimação.

» **Notebook ou desktop atualizado, com conexão de internet estável e rápida:** Fundamental para comunicação confiável com o gestor, colegas e clientes. Aqui, vale a pena investir em treinamentos para utilização de tecnologias facilitadoras de soluções para contatos pessoais, reuniões e apresentações virtuais.

» **Organização e rotinas:** Assim como no trabalho presencial quem está em home office precisa organizar uma rotina de atividades, que inclua compatibilizar – e manter – horários com a equipe; definir jornada; fazer pausas periódicas; organizar papéis e arquivos virtuais diariamente (há ferramentas, como o GSuite, que auxiliam nessa tarefa).

TENDÊNCIA POSITIVA PARA ESTÁGIO E APRENDIZAGEM



“ESSE LEVANTAMENTO CONFIRMA QUE, CADA VEZ MAIS, AS ORGANIZAÇÕES SE CONVENCEM DOS DIFERENCIAIS VANTAJOSOS DA PRESENÇA DE ESTAGIÁRIOS E APRENDIZES EM SUAS EQUIPES”

» **Marcelo Gallo,**

Superintendente nacional de operações do CIEE

A tentativa aos cenários de mudanças, o CIEE se prepara para os novos tempos, mas não descuidará de medir o comportamento das empresas no quesito inclusão profissional dos jovens. Até porque esse tema está quase sempre ausente das grandes discussões sobre mercado de trabalho, embora carregue aspectos preocupantes, como uma taxa maior de demissões durante a pandemia e um já tradicional índice de desocupação que atinge o dobro da média geral do país, considerando todas as faixas etárias. As afirmações são de Marcelo Gallo, superintendente nacional de operações do CIEE.

Para obter a resposta, foram entrevistadas 616 empresas de todo o país e o resultado detectou aspectos interessantes: 40% já adotaram o home office; outra parte já está em processo de mudança; e a maioria demonstra confiança na retomada da economia pós-pandemia. O levantamento trouxe ainda uma boa novidade para os jovens estudantes: passada a crise, 65% pretendem contratar estagiários e aprendizes. Várias têm a intenção de retomar os programas de aprendizagem, principalmente em

setores que tiveram as atividades suspensas com a disseminação do coronavírus. Outro tanto revela considerar os programas de estágio como alternativa diante das incertezas que ainda cercam as mudanças nas relações trabalhistas. Confira as razões que levam à valorização do estágio e da aprendizagem, quando a crise passar, indicadas nas respostas a uma questão de múltipla escolha:

- » Mobilidade 95%
- » Melhor adaptação ao home office 45%
- » Facilidade com uso da tecnologia e inovação 33%.

“Esse levantamento confirma que, cada vez mais, as organizações se convencem dos diferenciais vantajosos da presença de estagiários e aprendizes em suas equipes”, avalia Gallo. E destaca as principais: “Comprometimento, proatividade, dedicação, formação de futuros profissionais com características e cultura organizacional; oxigenação do quadro pessoal, com inovação de ideias e aliança da teoria e prática; facilidade de contratação; ação responsabilidade social”. ⊗

MBA Gestão de Negócios e Valorização da Empresa

Parceria entre o CIEE e a FIA traz a você a oportunidade exclusiva de estudar em uma das melhores escolas de negócios do Brasil e do mundo.

Conheça o MBA híbrido mais inovador do mercado e aproveite todas as vantagens do curso feito especialmente para tomadores de decisão.



Acesse o hotsite da parceria e confira webinars, artigos e muitos outros conteúdos relevantes e gratuitos.

ENTRE EM CONTATO CONOSCO:



☎ (11) 3894-5004
📞 (11) 93024-4047
<http://b.link/mba>

Parceria exclusiva:



FUNDAÇÃO
INSTITUTO DE
ADMINISTRAÇÃO



*RICARDO MELANTONIO



Home office e teletrabalho

Aspectos jurídicos e práticos

Em decorrência do avanço da pandemia da covid-19 em todo o mundo e a consequente decretação do estado de calamidade pública em nosso país, as empresas, organizações e colaboradores tiveram, de forma extremamente rápida, que se adaptar a uma nova realidade. Ou seja, mudar dos escritórios para o trabalho executado em casa, o chamado home office, com o intuito de preservar a saúde e dar continuidade à atividade econômica. Dessa maneira, o home office ganhou nova dimensão. Contudo, é importante diferenciar, segundo a legislação atual, o que é home office e o que é teletrabalho.

A chamada reforma trabalhista (Lei 13.467/2017) inseriu no ordenamento jurídico a possibilidade do trabalho remoto ou teletrabalho. Em termos legais, a Consolidação das Leis do Trabalho, em seu art. 75-B, considera 'teletrabalho a prestação de serviços preponderantemente fora das dependências do empregador, com a utilização de tecnologias de informação e de comunicação que, por sua natureza, não se constituam como trabalho externo'. Nesse sentido, vale ressaltar que o fato de

o empregado comparecer à sede física da empresa em alguns períodos, e lá prestar serviços eventuais, não descaracteriza a condição de teletrabalho.

Convém destacar, também, que o simples fato de o empregado de forma eventual trabalhar em sua residência, não tem o condão de transformá-lo em teletrabalhador, pois nesse caso não existe trabalho de forma preponderante, isto é, fora da sede da empresa. Além disso, o contrato de teletrabalho é uma modalidade a ser convencionada no contrato individual de trabalho, sendo prevista a possibilidade de alteração entre o regime presencial e de teletrabalho, por meio da formalização em um aditivo contratual. Em termos legais, a CLT define que o teletrabalho é uma modalidade especial de trabalho, realizado à distância com o uso de novas tecnologias de informação, fora das instalações físicas da empresa. Portanto, três são as características do teletrabalho:

- a) trabalho prestado de forma preponderante, fora das dependências da empresa;
- b) Utilização de tecnologias de informação e comunicação;
- c) não configuração de trabalho externo.

O CONTRATO DE TELETRABALHO É UMA MODALIDADE A SER CONVENCIONADA NO CONTRATO INDIVIDUAL DE TRABALHO, SENDO PREVISTA A POSSIBILIDADE DE ALTERAÇÃO ENTRE O REGIME PRESENCIAL E DE TELETRABALHO, POR MEIO DA FORMALIZAÇÃO EM UM ADITIVO CONTRATUAL.



Se o teletrabalho é uma espécie de atuação à distância, podendo ser realizado de qualquer local, na casa, hotel, espaços coletivos de escritórios, etc., o home office é realizado na casa do funcionário. A própria medida provisória do final de março permite a flexibilização das regras existentes para possibilitar a retirada de pessoas dos seus ambientes de trabalho, em decorrência da covid-19. Assim, o conceito de teletrabalho deve avançar, sob o prisma jurídico e, talvez, seja necessária uma adequação legislativa para incorporar a experiência e a aprendizagem a esse momento.

Home office significa que o espaço de trabalho da empresa foi mudado para um escritório na residência do empregado. Ou seja, as atividades – ao contrário do previsto em contrato de trabalho remoto puro e simples (gênero) – são exercidas em local adequado na casa ou domicílio do funcionário. Além disso, o home office permite que o colaborador possa morar até em outro município, investindo em qualidade de vida e maior convivência familiar, sem prejudicar a sua responsabilidade e rotina profissional.

O home office, ainda, tem razões tanto econômicas quanto tecnológicas. Além de possibilitar a diminuição dos espaços físicos das empresas e consequentemente dos custos imobiliários e de consumo, a modalidade alivia a questão da mobilidade urbana e propicia economia de custos com transporte e o tempo gasto no trânsito pelo colaborador.

Em relação à tecnologia, a própria transformação digital (plataformas, aplicativos e sistemas), ocorrida nas empresas permite que as atividades presenciais

sejam modificadas e substituídas pelas virtuais. Já que o tema é muito denso, vamos exemplificar alguns aspectos positivos e negativos do home office:

Positivos

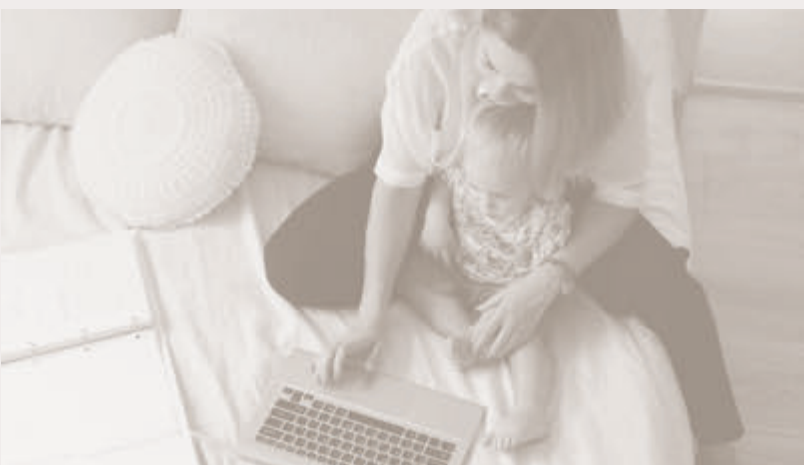
- a) melhor gestão de tempo
- b) aumento da produtividade
- c) redução do absenteísmo
- d) a questão da mobilidade urbana
- e) preservação do meio ambiente
- f) sustentabilidade
- g) melhoria da qualidade de vida
- h) organização da rotina de trabalho
- i) redução de custos imobiliários e de consumo, por parte das empresas.

Negativos

- a) isolamento social
- b) isolamento psicológico
- c) mistura o trabalho com a vida pessoal e familiar
- d) condições de trabalho
- e) ambiente diferente do anterior
- f) dificuldade de adaptação
- g) mudança drástica de rotina.

Diante de tais fatos e situações que estamos vivenciando em tempos de pandemia, a melhor decisão é avaliar as necessidades e possibilidades das empresas, organizações e colaboradores em se adaptar ao *novo normal* ou à *nova realidade*, encontrando um modelo de home office adequado, com bom senso, discernimento e equilíbrio. ☒

***Ricardo Melantonio** é advogado e superintendente institucional do CIEE



O HOME OFFICE PERMITE QUE O COLABORADOR POSSA MORAR ATÉ EM OUTRO MUNICÍPIO, INVESTINDO EM QUALIDADE DE VIDA E MAIOR CONVIVÊNCIA FAMILIAR, SEM PREJUDICAR A SUA RESPONSABILIDADE E ROTINA PROFISSIONAL.



11º
PRÊMIO
CIEE
melhores
programas
de estágio

2020: BOAS SURPRESAS NA AVALIAÇÃO DOS ESTÁGIOS

VALORIZAÇÃO DA OPORTUNIDADE, RECONHECIMENTO À ORGANIZAÇÃO, BOM USO DA BOLSA-AUXÍLIO E GERAÇÃO DE RESULTADOS PARA AS ATIVIDADES: EIS AS PRINCIPAIS CONCLUSÕES DA PESQUISA PARA O 11º PRÊMIO CIEE MELHORES PROGRAMAS DE ESTÁGIO.

Olhar diferenciado para o estagiário, que não é visto como mão de obra barata; desafios em projetos para o desenvolvimento deles e implementação de melhorias na empresa; apoio da liderança e utilização de inteligência artificial nos processos de seleção, para triar com mais agilidade e no perfil mais adequado às necessidades da organização. Esses são fatores que contribuíram para a dupla classificação (critérios qualitativo e quantitativo) da Embraer no **11º Prêmio CIEE Melhores Programas de Estágio**, segundo o engenheiro Alexandre Oliveira de Mattos, gerente de mudança de projetos e responsável pela implantação do programa, em 2018. Muito demandada para estágio, a Embraer recebeu em janeiro deste ano 29 mil inscritos para 320 vagas distribuídas entre suas unidades no Brasil. “O nosso



[1]

“O NOSSO OBJETIVO É RETER TALENTOS E, CASO NÃO SEJA POSSÍVEL, PROPORCIONAR AO ESTUDANTE ALTA CHANCE DE EMPREGABILIDADE, A PARTIR DE TODO CONTEÚDO QUE A EMBRAER OFERECE A ELES”

» **Alexandre Oliveira de Mattos,**

Gerente de Produto, Projeto e Mudança da Embraer

objetivo é reter talentos e, caso não seja possível, proporcionar ao estudante alta chance de empregabilidade, a partir de todo conteúdo que a Embraer oferece a eles”, afirma Mattos.

São essas as razões, com pequenas variações, que renderam o reconhecimento da qualidade do estágio nas organizações mais bem avaliadas na opinião dos próprios estagiários, levantada em pesquisa sigilosa.

No total, mais de 17 mil estagiários contratados por 719 empresas participaram do estudo, conduzido pelo Ibope Inteligência, que veio com algumas novidades. Uma delas: respeitando o tempo de pandemia, que impossibilitou a tradicional entrega de prêmios no Teatro CIEE, em São Paulo, a cerimônia aconteceu no formato virtual. Além disso, foi mais uma edição em que a consulta ganhou abrangência nacional, incluindo organizações sediadas no estado de São

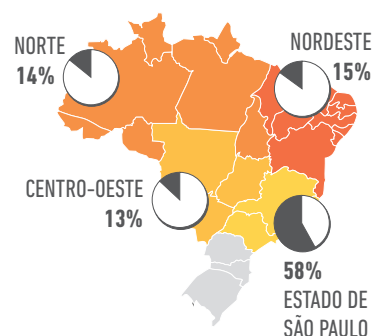


DETALHES DA PESQUISA

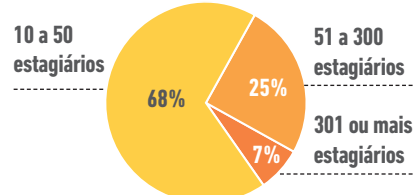
- » **Entrevistas realizadas pela web:** 17.044
- » **Empresas inscritas:** 719
- » **Período:** 24/10/2019 a 6/1/2020
- » **Amplitude:** Para garantir a maior taxa de respostas durante o trabalho de campo, foram disparados e-mails e SMS com o link para acesso ao questionário
- » **Controle de qualidade 1:** 100% dos questionários foram submetidos a teste eletrônico de consistência para verificação de coerência das respostas
- » **Controle de qualidade 2:** Contato telefônico para verificação da autenticidade das respostas dos estagiários das empresas mais bem qualificadas.

PERFIL DAS EMPRESAS

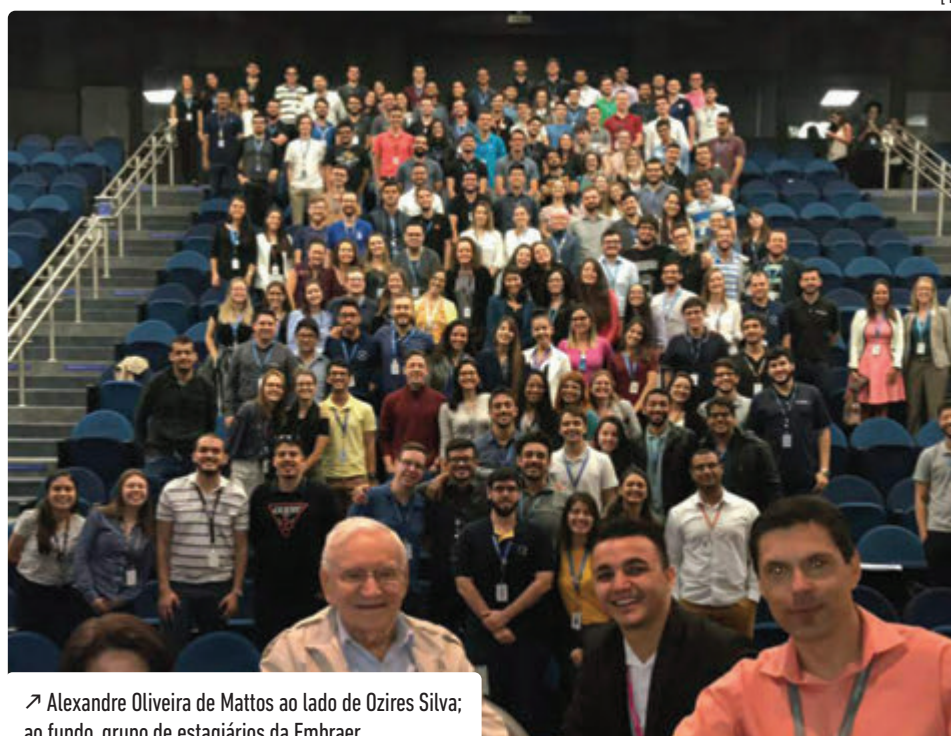
» Região



» Porte



Base: 719 empresas • Fonte: IBOPE



➤ Alexandre Oliveira de Mattos ao lado de Ozires Silva; ao fundo, grupo de estagiários da Embraer



[1]

“ABRIR AS PORTAS DO LEGISLATIVO PARA OS ESTAGIÁRIOS DAS MAIS DIFERENTES ÁREAS SIGNIFICA NÃO APENAS COLABORAR PARA A SUA CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL E PARA A ENTRADA NO MERCADO DE TRABALHO, MAS, TAMBÉM, PARA A FORMAÇÃO DESSES JOVENS COMO CIDADÃOS”

» **Eduardo Tuma,**

Presidente da Câmara Municipal de São Paulo



[2]

“O ESTÁGIO É UMA OPORTUNIDADE ÚNICA DE INTERAÇÃO ENTRE GERAÇÕES, POIS PROPICIA INICIATIVAS E IDEIAS INOVADORAS. ESSE PRÊMIO É UM EXEMPLO DISSO: TODOS OS ANOS RECEBEMOS PROJETOS BRILHANTES, QUE FAVORECEM AÇÕES INOVADORAS EM POLÍTICAS PÚBLICAS NA PREFEITURA”

» **Malde Vilas Bôas,**

Secretária municipal de gestão da prefeitura de São Paulo

Paulo e nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste – todos ouvidos de maneira anônima e com respostas checadas por critérios técnicos.

Concluída a pesquisa, tabulados os dados e conferida a adequação aos requisitos expressos no regulamento do prêmio, as vencedoras foram classificadas de acordo com dois critérios: qualitativo (as 51 mais bem avaliadas pelos seus próprios estagiários) e quantitativo (as oito que contratam maior número de estagiários). Aqui, ocorreu uma duplicidade em cinco casos, o que comprova que, em programas de estágio, muitas vezes quantidade é sinônimo de qualidade, caso da Embraer, Itaú, Tenda, Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo e UPL do Brasil (ver ranking nas págs. 20, 21, 22 e 24).

COM O PRÊMIO, CONVITES PARA LIVES

Com a repercussão do prêmio em redes sociais e na mídia, o gerente da Embraer Alexandre Oliveira de Mattos já fez quatro lives pelo YouTube a convite de universidades, entre elas a Federal de Uberaba e a Federal de Santa Catarina. “Espero que nosso programa possa inspirar não só estudantes, mas também empresas”, comemora. Esse é exatamente um dos objetivos do prêmio, como explica Humberto Casagrande, CEO do CIEE: provocar um efeito multiplicador para que cada vez mais organizações se empenhem em melhorar a qualidade de seus programas de estágio. Isso, além de estimular a abertura de mais vagas para estudantes, ávidos de aplicar na prática os conhecimentos atualizados que adquirem na academia, com o efeito adicional de contribuir para a formação cidadã das novas gerações.

“A Câmara Municipal de São Paulo se orgulha da parceria com o CIEE em seu programa de estágio”, diz Eduardo Tuma, presidente da Câmara Municipal de São Paulo, que conquistou o 1º lugar na categoria organização pública estadual e municipal/conceito qualitativo. “Abrir as portas do Legislativo para os estagiários



[3]

ASPECTOS MAIS BEM AVALIADOS PELOS ESTAGIÁRIOS

93% consideram o estágio fundamental para conseguir um bom emprego no futuro

58% estão muito satisfeitos com as empresas em que estagiam

83% conseguem aplicar na prática a teoria aprendida na escola

84% querem seguir carreira na empresa contratante

R\$ 703,54 é a média da bolsa auxílio

36% usam a bolsa para custear mensalidade escolar

66% contribuem para as despesas familiares

52% pertencem a famílias com renda de R\$ 998 a R\$ 2.994

15 meses é o tempo médio de contrato.

OBS.: Veja detalhamento dos principais aspectos na págs. 24, 25, 26 e 27.

das mais diferentes áreas significa não apenas colaborar para a sua capacitação profissional e para a entrada no mercado de trabalho, mas, também, para a formação desses jovens como cidadãos.”

Os gestores também reconhecem o impacto positivo da presença dos estagiários nos resultados da organização, como bem explica Malde Vilas Bôas, secretária municipal de gestão da prefeitura de São Paulo, tradicional parceira do CIEE, citando outra premiação anual, promovida em parceria com o CIEE, destinada a estimular e reconhecer as propostas dos estagiários para melhorar os serviços públicos municipais. “O estágio é uma oportunidade única de interação entre gerações, pois propicia iniciativas e ideias inovadoras. Esse prêmio é um exemplo disso: todos os anos recebemos projetos brilhantes, que favorecem ações inovadoras em políticas públicas na prefeitura. Muitos desses jovens seguem a carreira pública, pois aqui entendem como funciona a administração e seus desafios.” Ela conclui: “Querem contribuir para tornar a cidade onde moram num lugar cada vez melhor”. Também na iniciativa privada a presença de estudantes em capacitação prática agrega diferenciais ao ambiente corporativo, como resume Maria da Conceição Guimarães, diretora de RH da UPL do Brasil Indústria e Comércio de Insumos Agropecuários, que utiliza o programa para identificar jovens talentos, desenvolvê-los e dar-lhes oportunidade de carreira, além de efetivar vários deles. “Eles agregam um valor muito grande para empresa com visão de inovação e criatividade. É um programa onde todos ganhamos.”

BOA INFORMAÇÃO, RETORNO DA PESQUISA

Uma das motivações que estimula a participação no Prêmio CIEE Melhores Programas de Estágio é a oportunidade de receber um feedback confiável com a opinião sobre as condições para a atuação dos seus estagiários, além de

conhecer como a organização se posiciona em relação ao mercado de trabalho jovem e como outras empresas estão realizando a capacitação. “O resultado positivo no prêmio ajuda a consolidar o programa e respaldar as ações futuras, pensadas para apoiar a missão de levar mobilidade à população, promovendo a qualidade de vida e o desenvolvimento sustentável da cidade”, confirma Leonardo Gurgel de Faria Diniz, superintendente regional da Companhia Brasileira de Trens Urbanos de Natal/RN (CBTU/Natal).

A percepção de que mesmo os bons programas de estágio podem ser aprimorados, tendo como meta a consolidação da excelência nessa área, é outra consequência do prêmio. A fala da irmã Lúcia Maistro, diretora da Associação Educacional Irmãs Salesianas de São Paulo (Instituto São José), em São José dos Campos/SP, instituição que classifica de imprescindível a presença de estagiários, ilustra esse fato: “A classificação do Instituto São José no prêmio nos deixou muito felizes e reafirmou a grande e fundamental necessidade de, sempre mais, qualificarmos nossa proposta educativa salesiana que visa a educação integral e inclusiva, pautando-se no desenvolvimento de competências, habilidades, atitudes e valores – humanos e cristãos – no sentido de dar motivação, razão e esperança para a vida dos estudantes, estagiários e educadores”.

RENDA QUE ALAVANCA ESTUDOS

Nos dados levantados pela pesquisa para a elaboração do ranking 11º Prêmio CIEE Melhores Programas de Estágio, aparece com destaque uma conclusão: a enorme maioria dos jovens utiliza com sabedoria a bolsa-auxílio, destinando boa parte ao custeio das despesas escolares e ao reforço da renda familiar. Com isso, e graças aos incentivos concedidos, o estágio se



[1]

“O RESULTADO POSITIVO NO PRÊMIO AJUDA A CONSOLIDAR O PROGRAMA E RESPALDAR AS AÇÕES FUTURAS, PENSADAS PARA APOIAR A MISSÃO DE LEVAR MOBILIDADE À POPULAÇÃO, PROMOVENDO A QUALIDADE DE VIDA E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA CIDADE”

» **Leonardo Gurgel de Faria Diniz,**
Superintendente regional da CBTU/Natal



[2]

“OS ESTAGIÁRIOS AGREGAM UM VALOR MUITO GRANDE PARA EMPRESA COM VISÃO DE INOVAÇÃO E CRIATIVIDADE. É UM PROGRAMA ONDE TODOS GANHAMOS”

» **Maria da Conceição Guimarães,**
Diretora de RH da UPL do Brasil



[1]

“OS DADOS FORAM LEVANTADOS EM UM MOMENTO PRÉ-PANDEMIA DA COVID-19. ASSIM, A TENDÊNCIA É QUE A REMUNERAÇÃO DO ESTÁGIO ESTEJA SE TORNANDO AINDA MAIS IMPORTANTE NA COMPOSIÇÃO DA RENDA FAMILIAR”

» **Maria Auxiliadora Mondini Paré,**
Supervisora de planejamento e controle
de atendimento do CIEE

transforma, em especial nas regiões mais carentes, na única oportunidade de assegurar aos jovens menos favorecidos perspectivas de um futuro promissor, ao permitir que ele se mantenha na escola e que as famílias não sejam pressionadas, pela vulnerabilidade, a retirar prematuramente os filhos da sala de aula para que consigam uma renda adicional, geralmente em atividades informais, quando não ilegais. Fato que se nota nas palavras de Ranúsio Cunha, diretor de relacionamento do Sicoob Coopere. A organização, além de gerar soluções financeiras por meio do cooperativismo, aos associados e à comunidade, cumpre um papel social importante em Valente e mais 15 municípios por onde estão espalhadas suas agências na Bahia. “Nosso

programa de estágio permite a inserção de jovens no mercado de trabalho em regiões com alto índice de desemprego e ausência de mão de obra qualificada, oferecendo suporte técnico e educacional, assim como a possibilidade de o estagiário seguir carreira no sistema financeiro cooperativo.”

Maria Auxiliadora Mondini Paré, supervisora de planejamento e controle de atendimento do CIEE, aponta ainda para um aspecto extremamente importante. “Os dados foram levantados em um momento pré-pandemia da covid-19: entre outubro de 2019 e janeiro de 2020. Assim, a tendência é que, com a evolução da crise, a remuneração do estágio esteja se tornando ainda mais importante na composição da renda familiar.”

DICAS DAS MELHORES PARA GANHAR RECONHECIMENTO

O primeiro ponto é identificar por que as organizações valorizam o Prêmio CIEE Melhores Programas de Estágio.

Luciana Holland, responsável pelo RH do Citibank Brasil, dá uma pista: “É uma honra receber esse prêmio e ser reconhecido por nossos estagiários como uma organização que promove o desenvolvimento e os fortalece como profissionais de qualidade. Além disso,

é muito positivo compartilhar boas práticas de sucesso com o mercado e ter a oportunidade de impulsionar práticas internas de gestão de pessoas.” O desembargador

Geraldo Francisco Pinheiro Franco, presidente do TJ/SP ecoa, afirmando: “Já éramos felizes pelos estagiários que temos e, agora, somos mais ainda pelas duas premiações no 11º Prêmio CIEE Melhores Programas de Estágio” (categoria organização pública federal e Judiciário).

O segundo ponto é apresentar algumas das características que fundamentam a boa avaliação dos próprios estagiários, sempre lembrando que as respostas à pesquisa são sigilosas. Confira:

» “Entre as principais características do programa do Sicoob Coopere, estão: cumprimento da Lei do Estágio; bolsa-auxílio com valor significativo; clima organizacional positivo; e orientação aos supervisores para que auxiliem o máximo que puderem no desenvolvimento dos estagiários”, informa o diretor de relacionamento **Ranúsio Cunha**, diretor de relacionamento da entidade, sediada em Valente/BA.

» “Nossa missão é sempre proporcionar um ambiente humanizado, acolhedor, diversificado e construtivo. Investimos o tempo nutrindo relações e valores, abraçando desafios e inovações, e sintonizando o sentimento de equipe, ambiente no qual as coisas boas acontecem quando todos se encontram”, explica **Bruno Teixeira**, coordenador do programa de estágio do Shopping Jardins, parceiro do CIEE há 16 anos em Maceió/AL.



[2]

[3]



[1]

O QUE O PRÊMIO REVELA

Os estagiários das empresas e organizações participantes do Prêmio possuem, em média, 24 anos. A maior parte deles é estudante do ensino superior (76%) e 24% cursam o ensino médio e técnico.

A maior parte (72%) dos respondentes estagia em organizações públicas, e dentre esses, majoritariamente estagiam em organizações estaduais e municipais.

A renda familiar média dos

estagiários está na faixa de dois a três salários mínimos.

Quanto ao uso da bolsa-auxílio, a maior parte (66%) ajuda no sustento da família e tem como principais despesas a mensalidade escolar, as despesas de casa, o transporte e a alimentação.

É alto o nível de satisfação dos estagiários em relação ao programa de estágio pelo qual participam.

Destacam-se entre os atributos avaliados: a disponibilidade das

empresas e seus funcionários para orientação e auxílio nas atividades que os estagiários realizam, e a significativa proporção daqueles que consideram o estágio como fundamental para o desenvolvimento profissional e para a busca por um bom emprego.

Os estagiários avaliam que as organizações contratantes têm um perfil diverso de profissionais, e estes possuem oportunidades de crescimento equivalentes.

» “No Tribunal Regional Eleitoral do Pará (TRE/PA), os estagiários auxiliam nas atividades meio e fim da Justiça Eleitoral, sob a supervisão de técnicos e analistas judiciários, em suas respectivas áreas de formação. Em contrapartida, têm oportunidade de aliar os conhecimentos técnicos recebidos no ensino médio ou na faculdade à prática profissional, conhecendo um pouco do funcionamento da Administração Pública”, diz seu presidente, desembargador

Roberto Gonçalves de Moura.



[2]

» “A Takeda é comprometida com a formação dos estagiários para que estejam preparados para os diferentes desafios ao longo da carreira. Isso pode ser visto em nossas ações de desenvolvimento e engajamento, que vão desde o suporte ativo da liderança até questões de remuneração e benefícios. Tudo isso, aliado a um ambiente colaborativo leve e aberto, em que todos podem emitir opiniões e serem ouvidos”, revela **Eliane Pereira**, diretora de recursos humanos, manufatura, suprimentos e qualidade, mercados emergentes.



[3]

» “Na ANP, os estagiários estão muito próximos dos servidores e, consequentemente, da execução das atividades. Desse modo, conseguem se reconhecer nos resultados e identificar as suas contribuições nas entregas. Isso gera neles um sentimento de pertencimento muito forte. Outra coisa que faz os olhos dos estagiários brilhar é, diante das exigências que crescem a cada ano, conseguir responder com eficiência àquilo que lhes é solicitado. A cada ano trabalhamos sobre um tema novo, em novo formato e, mesmo em assuntos mais antigos, tentamos lidar de forma diferente, mais ágil, num processo de constante inovação”, esclarece **Gualter Lemos**, superintendente de gestão de pessoas e do conhecimento da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), Brasília/DF.



[4]

COM A PALAVRA, OS PREMIADOS

» JUDICIÁRIO

» “Não são só os jovens que chegam ao **Tribunal de Justiça de São Paulo** que se beneficiam com o aprendizado. Somos nós, magistrados e servidores, que aprendemos com eles o significado da curiosidade, do dinamismo, do novo. Vemos neles os jovens que fomos, e ficamos orgulhosos de contribuir para a ascensão profissional desses rostos que trazem consigo a esperança de um mundo melhor e mais solidário. Com isso, ganham o Judiciário, o estagiário e a sociedade.”

Desembargador Geraldo Francisco Pinheiro Franco, presidente do TJ/SP

» “A escolha do **Tribunal Regional Eleitoral do Pará** como 1º colocado no 11º Prêmio de Melhores Programas de Estágio, dentro de sua categoria, demonstra que os estagiários contratados se sentem reconhecidos pela instituição e satisfeitos com a prática profissional que estão recebendo. Isso mostra que estamos caminhando no rumo certo, no sentido de promover um ambiente de trabalho adequado e propício ao aprendizado, e nos coloca em situação vantajosa no futuro recrutamento de estudantes para o Programa de Estágio Remunerado.”

Desembargador Roberto Gonçalves de Moura, presidente do TRE/PA.



[1] » EDUCAÇÃO

» “Quero destacar a grande contribuição que, particularmente as estagiárias, deram e continuam oferecendo para a qualidade de ensino remoto do **Instituto São José**, durante a pandemia da covid-19. Em todas as nossas classes – da educação infantil ao ensino fundamental I –, a presença de uma estagiária, acompanhando as crianças, assessorando a professora regente nas diferentes situações, compartilhando, com ela, decisões a serem tomadas para o melhor desenvolvimento integral da criança, faz uma grande diferença no campo da aprendizagem e da formação, tanto para a criança como para a estagiária.”

Ir. Lucia Maistro, diretora da Associação Educacional Irmãs Salesianas de São Paulo (Instituto São José).

» INDÚSTRIA

» “Ter jovens iniciando suas jornadas conosco, nos permite preparar profissionais de alto nível para o mercado farmacêutico, fortalecendo competências pessoais e conhecimentos técnicos, tendo como base nossos valores e princípios éticos. Dessa forma, percebemos que o programa gera oportunidades de desenvolvimento não só para o estagiário, mas também para a **Takeda**.”

Eliane Pereira, diretora de recursos humanos, manufatura, suprimentos e qualidade, mercados emergentes da Takeda.

ESTAGIÁRIOS: ATUAIS E EX



“**T**em uma frase do engenheiro aeronáutico Ozires Silva, fundador e ex-presidente da **Embraer**, que diz: ‘A história da Embraer é a vitória da educação’. A gente precisa desse reconhecimento dentro do nosso país, pois é uma empresa que começou do zero, com tecnologia e conhecimento intelectual totalmente brasileiros e criou um produto tão complexo e importante no mercado: a Embraer é uma das maiores fabricantes de jatos comerciais do mundo. O prêmio ao programa de estágio é um desses reconhecimentos que a companhia precisa; e mostrar isso para quem está entrando no mercado de trabalho e terá oportunidade de estágio dentro uma empresa que está fazendo girar a economia é muito importante. A gente precisa de educação melhor, de disseminação de inovação, de ciência para mudar nosso país. A Embraer é resultado disso.”

Maely Stag, engenheira de controle e automação e ex-estagiária na Embraer, efetivada no final de 2019.

» FINANÇEIRO

» “Para o **Citibank**, investir em programa de estágio é fundamental, tanto pelo compromisso que tem com a formação de profissionais, como pelo impacto positivo que isso traz para a sua reputação e a capacidade de atrair e reter talentos. Também nos oferece a possibilidade de preparar profissionais com o perfil adequado às nossas necessidades presentes e futuras, gerando progresso às novas gerações e novas perspectivas nas frentes de gestão de talentos.”

Luciana Holland, responsável pelo RH do Citibank Brasil.

» “Entendemos que o estágio é bem mais que um aprendizado técnico, de repasse de conhecimentos para algumas atividades, mas principalmente se destaca pela oportunidade de inserção desses jovens na cultura do **Banco do Nordeste**, na aquisição de valores e construção de postura que eles levarão para onde forem.”

Marcos Marinelli, *superintendente de desenvolvimento humano do Banco do Nordeste*.

[2]



O estágio no **Banco do Nordeste** definiu o rumo da carreira de **Monyque Holanda Tomaz**, estudante do último semestre de administração na Universidade Federal do Ceará. Há quase um ano e meio na área de crédito comercial de cartões, ela diz ter um grande aprendizado, graças ao acolhimento e à disposição da sua gestora e dos demais colegas em esclarecer suas dúvidas. “Clareou muito a minha mente, o banco cuida muito bem dos estagiários”, diz Monyque, que não descarta a possibilidade de um dia prestar concurso para atuar na área pública. Mas, primeiro quer fazer pós-graduação em área financeira e, quem sabe, um mestrado.



[1]

» COMÉRCIO

“Com o estágio, o estudante tem a oportunidade de conviver em um ambiente corporativo e vivenciar práticas essenciais para o crescimento profissional e pessoal. O **Shopping Jardins**, além de identificar novos talentos, mantém oxigenado o espírito de inovação.

Essa troca é bastante enriquecedora.”

Júnior Goveia, *superintendente do Shopping Jardins*.

» ÓRGÃOS PÚBLICOS

» “O estágio é importante e gratificante, pois contribuímos com o enriquecimento e aprendizado de jovens estudantes, incentivando-os a encontrar o caminho que querem seguir em sua vida profissional, seja na área pública ou privada, além de conscientizá-los, como cidadãos, das ações e responsabilidades da **Prefeitura de São Paulo**. Já para a administração municipal, o ganho é gigante.”

Malde Vilas Bôas, *secretária municipal de gestão da Prefeitura de São Paulo*.

» “O que fez com que nossos estagiários nos dessem a honra desta colocação no prêmio – pois foram eles que nos julgaram – foi uma soma do senso de pertencimento com o reconhecimento das contribuições deles para os resultados e para o crescente dinamismo e protagonismo da **ANP**.” **Gualter Lemos**, *superintendente de gestão de pessoas e do conhecimento na Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis*.

“Adquiri muitos conhecimentos no estágio com o meu gestor, além da parte técnica, por exemplo, como me comportar no mercado de trabalho, como me relacionar com colegas e demais profissionais, a importância de guardar sigilo sobre informações da empresa e dos clientes”, relata **Francisco Daniel S. Candido**, estagiário da célula de negócios do **Banco do Nordeste**. Estudante de administração na Universidade Federal do Ceará, ele tem feito cursos para incrementar o currículo, incentivado pelo chefe. Ao final do seu período de estágio, fará um intercâmbio para um trabalho voluntário de empreendedorismo social numa ONG na Argentina. Na volta, pretende concorrer a vagas de emprego em grandes empresas.

[3]





11º
PRÊMIO
CIEE
melhores
programas
de estágio

» RANKING CRITÉRIO QUALITATIVO

INDÚSTRIA

» FAIXA A • 10 A 50 ESTAGIÁRIOS

HunterDouglas

1º » **Hunter Douglas do Brasil**
Campinas/SP

INVENTUS
POWER

2º » **Inventus Power Eletrônica do Brasil**
Manaus/AM

Natulab

3º » **Natulab Laboratório**
S. Antônio de Jesus/BA

» FAIXA B • 51 A 300 ESTAGIÁRIOS

Takeda

1º » **Takeda Pharma**
Jaguariúna/SP

EMBRAER

2º » **Embraer**
S. José dos Campos/SP

Braskem

3º » **Braskem**
São Paulo/SP

AGRONEGÓCIO

» FAIXA A • 10 A 50 ESTAGIÁRIOS

Castrolanda

1º » **Cooperativa Agropecuária Castrolanda**
Itapetininga/SP

CHS

2º » **CHS Agronegócio**
São Paulo/SP

» FAIXA B • 51 A 300 ESTAGIÁRIOS

UPL
OpenAg™

1º » **UPL do Brasil**
Campinas/SP

SERVIÇOS FINANCEIROS E SECURITÁRIOS

» FAIXA A • 10 A 50 ESTAGIÁRIOS

SICOOB
Coopere

1º » **Coop.de Crédito do Nordeste e Centros Norte e Sul da Bahia**
Valente/BA

SICOOB**CREDICITRUS**
Cooperativa de Crédito

2º » **Cooperativa de Crédito Credicitrus**
Bebedouro/SP

Scotiabank

3º » **Scotiabank Brasil**
São Paulo/SP

» FAIXA B • 51 A 300 ESTAGIÁRIOS

citi

1º » **Citibank**
São Paulo/SP

BNP PARIBAS

2º » **Banco BNP Paribas Brasil**
São Paulo/SP

» FAIXA C • 301 OU + ESTAGIÁRIOS

Banco do Nordeste

1º » **Banco do Nordeste do Brasil**
Fortaleza/CE

BRB
BANCO DE BRASÍLIA

2º » **BRB Banco de Brasília**
Brasília/DF

Itaú

3º » **Itaú Unibanco**
São Paulo/SP



[1]

TERCEIRO SETOR

» FAIXA A • 10 A 50 ESTAGIÁRIOS



1º » **Fundação Nelly Jorge Colnaghi**
Penápolis/SP



2º » **Centro de Desenvolvimento e Aperfeiçoamento do Desporto**
S. José dos Campos/SP



3º » **Sociedade Instrução e Socorro**
S. José do Rio Preto/SP

» FAIXA B • 51 A 300 ESTAGIÁRIOS



1º » **Assoc. Educacional Irmãs Salesianas de S. Paulo**
S. José dos Campos/SP



2º » **Inst. Desenvolvimento da Criança e do Adolescente**
Brasília/DF



3º » **Comunidade Inamar Educação e Assistência Social**
Diadema/SP

OUTROS SERVIÇOS

» FAIXA A • 10 A 50 ESTAGIÁRIOS



1º » **Condomínio Shopping Center Jardins**
Aracaju/SE



2º » **Associação dos Médicos e Hospitais Privados do DF**
Brasília/DF



3º » **Condomínio Shopping Riomar**
Aracaju/SE

» FAIXA B • 51 A 300 ESTAGIÁRIOS



1º » **Escola Santa Marina**
São Paulo/SP



2º » **Fadiga, Mardula, Buosi e Camargo Soc. Advogados**
Campinas/SP



3º » **Sidia Instituto de Ciência e Tecnologia**
Manaus/AM

COMÉRCIO

» FAIXA A • 10 A 50 ESTAGIÁRIOS



2º » **Farias Supermercado**
Campina Grande/PB



3º » **Depósito Cardoso Comercial**
Taubaté/SP

» FAIXA B • 51 A 300 ESTAGIÁRIOS



1º » **Tenda Atacado**
Guarulhos/SP

→ RANKING | CRITÉRIO QUALITATIVO

ORGANIZAÇÃO PÚBLICA - ESTADUAIS E MUNICIPAIS

» FAIXA A • 10 A 50 ESTAGIÁRIOS



1º » Prefeitura de Cruzeta
Cruzeta/RN



2º » Agência Bacias Hidrográficas dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiá
Piracicaba/SP



3º » Assembleia Legislativa do Estado do Ceará
Fortaleza/CE

» FAIXA B • 51 A 300 ESTAGIÁRIOS



1º » Prefeitura de Valinhos
Valinhos/SP



2º » Secretaria de Estado da Fazenda do Pará
Belém/PA



3º » Secretaria de Estado da Saúde do Acre
Rio Branco/AC

» FAIXA C • 301 OU + ESTAGIÁRIOS



1º » Câmara Municipal de São Paulo
São Paulo/SP



2º » Fundação Prof. Dr. Manoel Pedro Pimental
São Paulo/SP



3º » Prefeitura de Jundiá
Jundiá/SP

ORGANIZAÇÃO PÚBLICA - FEDERAIS E DO JUDICIÁRIO

» FAIXA A • 10 A 50 ESTAGIÁRIOS



1º » Cia. Brasileira de Trens Urbanos
Natal/RN



2º » Conselho Federal de Administração
Brasília/DF



3º » Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Palmas/TO

» FAIXA B • 51 A 300 ESTAGIÁRIOS



1º » Tribunal Regional Eleitoral do Pará
Belém/PA



2º » Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis
Brasília/DF



3º » Tribunal Regional Eleitoral do Amazonas
Manaus/AM

» FAIXA C • 301 OU + ESTAGIÁRIOS



1º » Tribunal de Justiça do Trabalho - 7ª Região
Fortaleza/CE



2º » Tribunal de Justiça da Bahia
Salvador/BA



3º » Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo
São Paulo/SP



» Acesse o vídeo completo da premiação em: https://youtu.be/-V80RlPlP_s

SUA DOAÇÃO VIRA BOLSAS DE ESTUDO



Conheça nossas histórias
de transformação!



O QUE É O SOMOS CIEE?

“ O Somos CIEE é um programa que financia,
por meio de doações, bolsas de estudos para jovens em situação
de vulnerabilidade que buscam entrar no ensino superior. ”

Acesse o site e faça sua doação
a partir de R\$ 25,00 ao ano.

somosciee.ciee.org.br





[1]



» RANKING CRITÉRIO QUANTITATIVO



**CIDADE DE
SÃO PAULO**

» Prefeitura de São Paulo
São Paulo/SP



» Tribunal de Justiça do Estado
de São Paulo
São Paulo/SP



» UPL do Brasil
Campinas/SP



» Tenda Atacado
Guarulhos/SP



» Embraer
S. J. Campos/SP



» Assobes/ Associação Objetivo
de Ensino Superior
Fortaleza/CE



» Itaú Unibanco
São Paulo/SP



» Associação Beneficente
das Filhas de Santana
Sobral/CE

BOLSA QUE VALE MUITO MAIS DO QUE DINHEIRO

A além da muitíssimo bem avaliada oportunidade de complementar a formação profissional, graças à aliança da teoria com a prática, os estágios têm outros efeitos relevantes, que refletem a qualidade da responsabilidade social das organizações contratantes, hoje um diferencial que faz crescente diferença no mercado.

Como revela a pesquisa do Ibope Inteligência, a remuneração paga como bolsa-auxílio representa, em grande parte dos casos, a condição que permite ao jovem continuar os estudos. Isso porque é utilizada, prioritariamente, por 66% para cobrir as despesas escolares, além de alimentação e transporte, e para reforçar o orçamento doméstico.

Aqui, fica evidente a importância dessa renda para conter a evasão escolar, evitando que pais retirem os filhos dos estudos para que consigam uma renda, quase sempre em ocupações informais, quando não ilegais. Com isso, as organizações contratantes contribuem para melhorar a qualificação do capital humano do país. Ou seja, ajudam a reduzir uma fragilidade recorrentemente apontada como um dos fatores que dificultam a obtenção de maiores índices de desenvolvimento econômico e social e, assim, impactam diretamente o resultado dos negócios, em todos os setores de atividades.

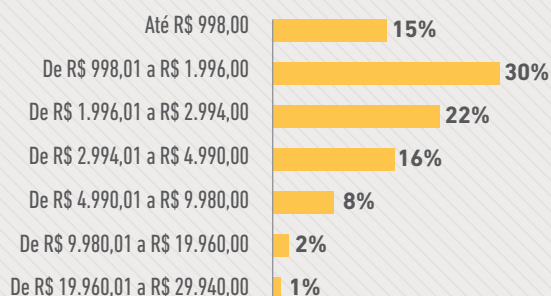


[2]



[1]

► RENDA FAMILIAR (EM SALÁRIOS MÍNIMOS)



MÉDIA DA BOLSA-AUXÍLIO

R\$ 703,54



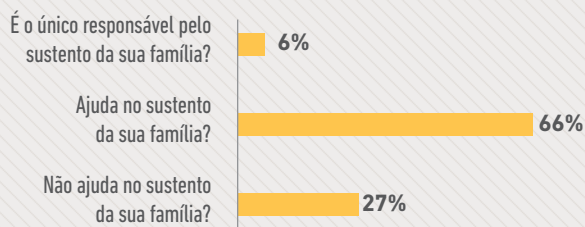
TEMPO MÉDIO DE CONTRATO DE ESTÁGIO

15 MESES

► BENEFÍCIOS RECEBIDOS NA EMPRESA EM QUE ESTAGIA

	Total
Auxílio-transporte	86%
Redução de jornada em dias de provas/	
Licença em dias de provas	43%
Auxílio-alimentação	23%

► COMO APLICA A REMUNERAÇÃO DA BOLSA-AUXÍLIO



► DESPESAS COM A BOLSA-AUXÍLIO (%)

1º Lugar 1º + 2º + 3º Lugar



A mensalidade escolar é a principal despesa paga pelos estagiários com a bolsa-auxílio. Entre as 3 principais despesas, destacam-se os gastos com a alimentação.



Base: 17.044 estagiários

EMPRESA QUE CONTRATA É VISTA COM BONS OLHOS

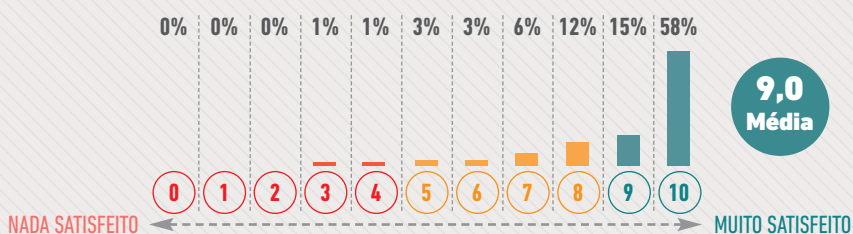
Um detalhe sempre intrigou os jornalistas quando cumprem uma pauta referente à qualificação integral dos estudantes, ouvindo executivos, gestores, técnicos e outros. Ao primeiro questionamento sobre o valor do estágio, quase sempre o entrevistado se entusiasma e responde, registrando gratidão à primeira contratante: foi o ponto de partida da minha carreira e o patamar para o meu sucesso na trajetória profissional. E mais: essa lembrança não é relatada apenas a repórteres, mas também é gancho, muitas vezes, para ilustrar e enfatizar a importância da capacitação prática alinhada ao aprendizado teórico, quando o tema é inserção no mercado de trabalho.

O valor dessa oportunidade – que a memória dos veteranos remete até a empresas que fecharam as portas há décadas – ganha reconhecimento já no período do estágio, como mostra o estudo do Ibope Inteligência. A pesquisa identifica que, numa escala de 0 a 10, a grande maioria de 85% concede notas 8, 9 e 10, quando solicitados a avaliar os programas de estágio a que pertencem. Também significativo: os três conceitos negativos (0, 1 e 2) zeraram na avaliação dos jovens, para usar a linguagem das provas escolares.

Quando o olhar cai sobre os principais atributos da experiência, a opinião dos estagiários indica que eles têm muito claro quais são os grandes valores da oportunidade que receberam. São eles: a disponibilidade das empresas e seus funcionários para orientação e auxílio nas atividades que realizam; e a fundamental contribuição para o desenvolvimento profissional e para a futura busca por um bom emprego.

Outro detalhe apontado pelo levantamento e bem ilustrativo dos valores que as novas gerações detectam – e valorizam – nas empresas às quais prestam sua colaboração: a diversidade na formação do quadro de pessoal e a oferta de oportunidades de crescimento equivalentes, independente de critérios como raça, cor, gênero e outros fatores.

► SATISFAÇÃO GERAL DOS ESTAGIÁRIOS COM A EMPRESA



Base: 17.044 estagiários

► AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO: ORIENTAÇÕES, FEEDBACKS E PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

	Total
Média	89%
Quando preciso de auxílio ou orientação em minhas atividades do estágio, sempre sou atendido	92%
Na empresa em que estou estagiando, recebo orientações de profissionais com experiência prática para a realização das minhas atividades	91%
Gostaria de seguir carreira na empresa em que estou estagiando	84%

► AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO: HABILIDADES E ATIVIDADES EM GERAL

	Total
Média	89%
As atividades que realizo no estágio contribuem para o meu aprendizado prático	89%
As atividades do meu estágio contribuem para minha formação social e cultural	89%
As habilidades que tenho adquirido no estágio me permitem aplicar na prática o que aprendo no meu curso	83%
A experiência de estágio é fundamental para eu conseguir um bom emprego	93%
Considero o estágio fundamental para me desenvolver profissionalmente	94%
Consigo manter o equilíbrio entre as minhas atividades de estágio e estudantis	89%

► AVALIAÇÃO DA EMPRESA: RELACIONAMENTO INTERNO E DIVERSIDADE

	Total
Média	89%
Sou sempre informado, envolvido ou participo das decisões que afetam minhas atividades no estágio	83%
Na empresa em que estou estagiando, todos têm as mesmas oportunidades de crescimento, independente de raça, gênero e orientação sexual	89%
As pessoas que trabalham na empresa em que estou estagiando são de diferentes raças, gênero, orientações sexuais e religiões	92%

Base: 719 estagiários



[1]

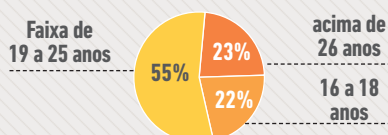
QUEM É O ESTAGIÁRIO CADASTRADO NO CIEE

Como são os estagiários que podem ser recrutados no banco de talentos do CIEE? Qual a idade deles? Qual o nível de escolaridade dos cadastrados? Onde eles estudam? É possível encontrar estudantes que falem mais de um idioma?

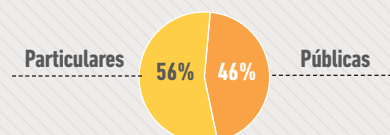
Todas essas questões, muito pertinentes quando o setor de RH das organizações decide oferecer oportunidades de capacitação prática a estudantes, também encontram resposta no perfil traçado a partir de dados coletados pelos pesquisadores do Ibope Inteligência. Em resumo, os estagiários que atuam nas organizações participantes do 11º Prêmio CIEE Melhores Programas de Estágio possuem 24 anos, em média, e a grande maioria (76%) cursa o ensino superior e 24 estão nos ensinos técnico e médio.

Um requisito cada vez mais demandado na economia globalizada é o conhecimento de outro idioma. As melhores empresas do país encontraram bom número de candidatos que preenchem essa necessidade. Mais de metade tem conhecimento básico em inglês (53%) e espanhol (54%). Para atividades que exigem maior conhecimento, 8% são fluentes em inglês e 2% em espanhol, enquanto 5% têm conhecimento de outros idiomas, além desses dois.

IDADE DOS RESPONDENTES



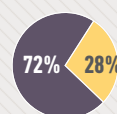
INSTITUIÇÕES DE ENSINO



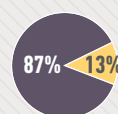
CATEGORIA DA EMPRESA E NÍVEL DE ENSINO

■ Nível superior ■ Nível médio

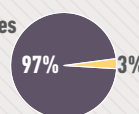
» Organizações públicas



» Empresas privadas



» Organizações 3º setor

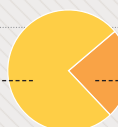


NÍVEL DE ENSINO

Idade média 25 anos



76% ensino superior



24% ensino médio ou técnico



Idade média 18 anos

IDIOMAS

	Inglês	Espanhol	Outros
Básico	53%	54%	Tem conhecimento em outros idiomas excluindo inglês e espanhol } 5%
Intermediário	25%	12%	
Fluente	8%	2%	
Não conhece	14%	32%	

PANDEMIA AMEAÇA A FORMAÇÃO E O FUTURO DAS NOVAS GERAÇÕES

ENTRE OS RISCOS, A INTENÇÃO DE ABANDONAR OS ESTUDOS, A FRUSTRAÇÃO COM O PRESENTE E A QUEDA DA RENDA FAMILIAR. AUMENTO DA OFERTA DE VAGAS E APRENDIZAGEM AJUDARÁ A ATENUAR A CRISE NA EDUCAÇÃO.

A pandemia da covid-19 explodiu como uma bomba no ano escolar de 2020, e deixou milhões de estudantes mergulhados numa carga emocional negativa, tendo de lidar com sequelas decorrentes de longo isolamento, confinamento com a família, distanciamento físico dos amigos e colegas, redução das opções de lazer e atividades físicas, cortes no orçamento doméstico. E, o que talvez seja o pior, enfrentar a enorme confusão gerada pelo fechamento abrupto das escolas, tendo como única opção – mas nem sempre eficiente ou, mesmo viável – participar de aulas remotas para não perder o ano. Aí, mais problemas, com professores despreparados e conteúdos inadequados para o ensino à distância, sem falar na dificuldade de acesso à internet ou, caso de muitos deles, condenação a ficar sem aprendizado por não possuírem celulares, tablets ou computadores.

O impacto da covid-19 na vida dos jovens ganha boa dimensão na pesquisa promovida pelo Conselho Nacional da Juventude (Conjuve), que coletou a opinião de 33.668 entrevistados com idade entre 18 e 29 anos, mede o impacto da covid-19 na economia, educação e saúde mental dos jovens. Com o título *Juventude e a pandemia do coronavírus*, o levantamento inclui três pontos preocupantes entre as principais conclusões:

- » Quase 30% pensam em deixar a escola
- » Entre os que planejam fazer o Enem, 49% já cogitaram desistir
- » Cinco em cada 10 tiveram redução na renda familiar
- » Sete em cada 10 apontam piora no estado emocional, com estresse e ansiedade
- » A instabilidade aparece nos quatro temas propostos pela pesquisa: perspectivas para o futuro; educação; saúde e bem-estar; e economia.

AÇÕES CONSIDERADAS MUITO IMPORTANTES PARA A RETOMADA PÓS-PANDEMIA



96%

descoberta de vacina para o coronavírus



88%

crianças e jovens poderem retornar os estudos



85%

ter acesso a teste que confirme imunidade ao coronavírus



85%

poder reencontrar com tranquilidade amigos e família



77%

poder voltar a trabalhar



67%

saber quando o distanciamento vai acabar



66%

saber que vou ter a mesma renda de antes da pandemia

Fonte: Conjuve

Na análise dos pesquisadores, a grande parcela dos que pretendem abandonar o estudo formal traz o grave risco da desconexão com a escola. Dados divulgados pelo Simesp, o sindicato que representa as instituições do ensino superior privado, dão conta de que 265 mil estudantes abandonaram o curso ou trancaram a matrícula nas universidades particulares, em abril e maio deste ano – evasão quase 32% maior do que a registrada no mesmo período de 2019.

Algum tipo de atividade de ensino remoto está sendo adotada por oito em cada dez jovens. Mas eles declaram que estudar em casa é um desafio, não por conta da infraestrutura de acesso a conteúdos e aulas ou da falta de tempo. O grande complicador, mesmo, é o equilíbrio emocional comprometido pela crise do coronavírus e a incapacidade de se organizar para estudar. Para contornar esses obstáculos, os estudantes pedem o apoio das escolas. Seis em cada 10 defendem que as instituições de ensino priorizem atividades que auxiliem a lidar com as emoções. Já metade quer aprender estratégias para gestão de tempo e organização.

Nesse cenário sombrio, um aspecto relevante da pesquisa é como esses jovens, a maioria cursando ensino médio ou faculdade, vê o futuro tanto deles como do país. Como sempre acontece

“O futuro desta, que é a maior geração de jovens da história do país, está seriamente em risco, o que pode impactar drasticamente os rumos da sociedade nas próximas décadas. A pesquisa foi criada para contribuir concretamente com este desafio. Mobilizamos um conjunto expressivo de jovens em todo o país, consolidando uma base relevante de evidências capaz de apoiar e influenciar a ação de tomadores de decisão, das esferas pública e privada, para a construção de caminhos e perspectivas.”

» **Marcus Barão**, vice-presidente do Conselho Nacional da Juventude e coordenador da pesquisa.



com a juventude, a visão deles mescla doses de pessimismo e medos com esperanças e confiança nas mudanças. Entre eles, 34% estão pessimistas com relação ao futuro e 72% acreditam que a economia vai piorar. Quando destacam pontos positivos, surpreende a clareza das opiniões.

Ao avaliar o mercado de trabalho para os jovens, 83% acreditam que as oportunidades serão ampliadas, graças ao maior uso da tecnologia. Metade tem opinião de que o modo de trabalhar vai melhorar (muito ou pouco) e vagas poderão ser ofertadas para quem mora distante dos grandes centros, em razão do aumento do trabalho remoto. Numa percepção social, 83% acreditam que os

brasileiros passarão a olhar com maior atenção as pessoas vulneráveis. Alguns exemplos mostram também como veem o futuro próximo da educação, considerando a soma das opiniões “concordo totalmente” e “concordo parcialmente”:

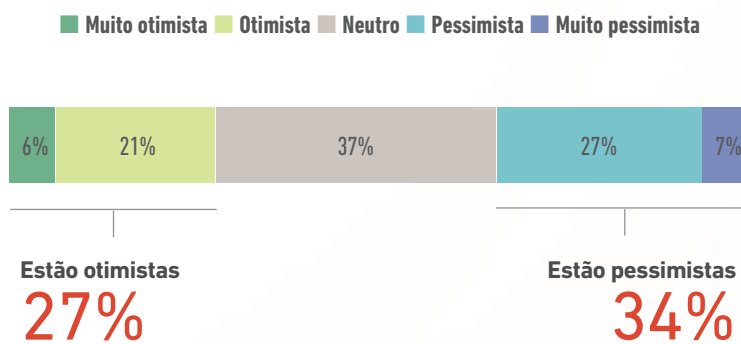
- » 90% concordam total ou parcialmente que surgirão novas formas de estudar mais dinâmicas e acessíveis do que as atuais
- » 88% confiam que a área de ciência e pesquisa, produção e uso de dados e evidências terá mais prestígio e receberá mais investimentos
- » 83% acreditam que os profissionais da educação serão mais valorizados pela sociedade em geral.

SENSAÇÃO EM RELAÇÃO AO FUTURO

Branços
25%

Pardos
30%

Negros
30%



Branços
40%

Pardos
30%

Negros
33%

Fonte: Conjuve

CIEE defende duas soluções eficazes contra evasão escolar

A pesquisa *A juventude e a pandemia do coronavírus* aponta que quatro em cada dez estudantes informam ter diminuído ou perdido renda, e cinco em cada dez mencionam que suas famílias também tiveram essa redução. Diante dessa realidade, 33% dos participantes relatam ter buscado alguma maneira para complementar sua renda.

O CIEE sempre defendeu e, com a eclosão da crise da covid-19, enfatiza a importância de valorizar e reforçar os programas

de aprendizagem e de estágio nas organizações, que asseguram aquisição de prática profissional, remuneração e desenvolvimento, tendo como contrapartida a obrigatoriedade de o jovem prosseguir com seus estudos, seja no ensino médio, seja no superior. Uma ação mais decidida dos governos e do Congresso Nacional teria o condão de incluir no mercado de trabalho remunerado 400 mil jovens, considerando apenas os programas de aprendizagem.



SÉRIE APONTA NOVOS RUMOS DO FUTURO DAS PROFISSÕES

OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM TAMBÉM TEM FORTE IMPACTO SOCIAL

Além de bom investimento para as empresas, o salário do aprendiz engorda a renda familiar e evita que ele seja retirado da escola para atuar em subempregos ou ocupações informais, quando não ilegais. Essa oportunidade também revela, na prática, a importância do estudo para a construção da carreira, estimulando que o jovem se empenhe em avançar na escolaridade exigida pelo programa (partir dos últimos anos do ensino

» **76%** dos jovens estão trabalhando e/ou estudando, após concluir o *Programa Jovem Aprendiz CIEE*

30% trabalham e estudam
23% só trabalham
23% só estudam

METAS DO APRENDIZ PARA O FUTURO

» **71%** Concluir formação superior
» **65 %** Emprego/carreira profissional
» **18%** Estabilidade financeira

» **82%** destinam parte do salário para reforçar o orçamento da família.

Fonte: Datafolha

A soma dos estagiários (200 mil) e aprendizes (100 mil) atuando em organizações parceiras supera a população de 232 cidades brasileiras com mais de 100 mil habitantes, caso, por exemplo, de Palmas, capital do Tocantins, com 300 mil habitantes. É para esse contingente – além dos 3 milhões de estudantes que têm cadastrados em seu banco de talentos e dos 27 milhões de jovens que estão à margem do mercado de trabalho – que o CIEE lançou a série O futuro das profissões.

A proposta é reunir especialistas nas mais diversas áreas de atuação para uma reflexão sobre as perspectivas de carreira, a importância de alinhar os currículos dos cursos às novas demandas profissionais, o impacto dos avanços tecnológicos no mundo corporativo, entre outros desafios da nova realidade que, ao lado de outros fatores, traz também a pressão – ainda não bem dimensionada – provocada pelas mudanças que virão na esteira da pandemia da covid-19.

» Nas próximas páginas, duas reportagens reúnem os melhores momentos dos dois primeiros webinários da série.

INVISTA NA QUALIFICAÇÃO DE SEUS COLABORADORES

A **Residência Educação**, pioneira em ensino a distância em toda América Latina, uniu forças com o **CIEE**, referência em empregabilidade no Brasil, para oferecer uma **oportunidade de transformação** através da **educação** e da **qualificação profissional**.

*Condições exclusivas
para empresas
parceiras do CIEE.*



Residência
EDUCAÇÃO



Saiba mais!



COM DOSE DE HUMANISMO, MEDICINA GANHA EFICÁCIA

TRÊS MÉDICOS, ESPECIALISTAS RECONHECIDOS EM SUAS ÁREAS DE ATUAÇÃO, ANALISAM AS PERSPECTIVAS DA ÁREA DA SAÚDE, APONTAM NOVOS RUMOS PARA OS CURSOS MÉDICOS E DEFENDEM EMPATIA COM OS PACIENTES.

Não há a menor dúvida de que o Brasil precisa incorporar humanismo nos currículos técnico-científicos, a exemplo das universidades internacionais, como a de Harvard, nos Estados Unidos, que tem a experiência pioneira nesse sentido – inicialmente como um curso opcional, hoje praticamente integrado ao ensino da medicina. A afirmação é de **Margareth Dalcolmo**, a pneumologista na Fundação Instituto Oswaldo Cruz (Fio-Cruz) que se tornou uma referência nacional pela atuação e pelas informações corretas sobre a covid-19, que prestou ao se dedicar incansavelmente a conceder entrevistas sobre o tema a veículos jornalísticos de todos os tipos. “As faculdades devem entender que a formação humana deve ser introduzida desde o ensinamento básico da medicina”, alerta, considerando o atual momento de ruptura, que exige uma nova modalidade de aulas, e que os professores

também terão muito o que aprender. “É preciso que os mais jovens nos digam como gostariam de receber conteúdo, mas é preciso também que, desde o início, eles tenham da universidade informações sobre o sentido humano da profissão”.

Raul Cutait, professor associado do Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina da USP, resume sua opinião citando uma frase do médico Adib Jatene (1929-2014), um dos pioneiros brasileiros de transplantes cardíacos e um dos nomes mais importantes do movimento sanitário no país: “o médico é procurado para curar; se não puder curar, aliviar; se não puder nem curar nem aliviar, confortar”. Para Cutait, dentre todas as competências do médico, há uma essencial. “O médico tem de ser especialista em gente. Tem que gostar de gente. Tem que gostar de fazer o bem para as outras pessoas. Tem de ter sólida formação – a científica e, da mesma forma, a humanística, que passa até pela sociologia, e as nossas faculdades não atinam para isso.”

Durante a graduação, “o aluno deve aprender também valores que o fazem melhor como pessoa, e a ter todas as condições para desenvolver suas habilidades – boas instalações, bom corpo docente e bom centro de treinamento, o que inclui hospital”. Em tom crítico, lembra que, em dez anos, o país passou de cerca de 200 para 350 faculdades. “Não há número de bons professores, nem hospitais e treinamento adequados em todas elas”, lamenta: “O jovem não aprenderá tudo o que precisa numa faculdade que não pode lhe fornecer o básico”.

Sobre inovação da tecnologia e a ciência de dados, **Jorge Kalil**, professor titular na



“AS FACULDADES DEVEM ENTENDER QUE A FORMAÇÃO HUMANA DEVE SER INTRODUZIDA DESDE O ENSINAMENTO BÁSICO DA MEDICINA”

» **Margareth Dalcolmo**



[1]

“VOLTO À NECESSIDADE DE RECEBERMOS FORMAÇÃO HUMANÍSTICA. NINGUÉM PODE FICAR INDIFERENTE E NÃO SE INDIGNAR COM AS DESIGUALDADES ENTRE OS DOIS BRASIS”

» **Raul Cutait**

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP-SP), observa que a disseminação da informação e a capacidade de obter dados em grande volume alimentam o diagnóstico consensual, um bom efeito gerado pela discussão de grupos de médicos sobre qual comportamento a seguir em determinadas situações, como está acontecendo nos tratamentos de câncer. “É trabalho extenso, sério, científico, e permite que muitos procedimentos cirúrgicos sejam substituídos por tratamentos clínicos eficientes”, destaca. “A própria cirurgia está mudando, pois em muitos casos já não é tão invasiva.” Também a radiologia, agora digital, experimenta uma mudança radical, “pois mostra sombras e nós podemos sinalizar para o computador quais podem ser interpretadas”. Outro avanço, adiantado pela pandemia, é a telemedicina, que traz conforto e segurança para o paciente, “já que reduz a necessidade de locomoção”.

Como reação ao novo coronavírus, “nunca antes houve uma movimentação tão intensa das ciências biomédicas”, afirma Kalil. Nos seis meses de convívio com a pandemia, 30 mil artigos foram publicados em revistas indexadas (**n.r.**: com reconhecimento de mérito), muitos deles sobre a vacina. Normalmente, levam-se 14, 15 anos para criar uma vacina, mas a sociedade está exigindo dos cientistas que encontrem solução em até um ano. “Em seis meses, te-

mos por volta de 14 vacinas em testes clínicos, algumas já em fase de testes em pessoas”, historia. As pesquisas se dividem em dois grupos – as que utilizam o vírus inativado e as que se valem da proteína spike, usada pelo vírus para penetrar nas células humanas. “O Instituto Butantan trabalha na resposta celular, buscando a forma de bloquear a entrada do vírus na célula”, comenta Jorge Kalil.

De acordo com Margareth Dalcolmo, a população brasileira é propícia à testagem das vacinas porque ainda tem grande número de suscetíveis, o que faz do país um campo de investigação importante. “Na FioCruz, estamos trabalhando com a vacina por um acordo com a universidade inglesa de Oxford.” A pandemia trouxe para a ciência nacional dois fenômenos – “o reconhecimento da nossa expertise e da capacidade de produzir conhecimento de maneira transparente e consistente”. Ela enfatiza, ainda, a alteração na postura da elite brasileira, antes sem cultura de doação e hoje mostrando participação expressiva, “o que, inclusive, gera mudança qualitativa extremamente saudável nas relações da área de biomédicas.”

Ao enfatizar a importância de o setor empresarial brasileiro trabalhar a cultura de doação, levou Raul Cutait a retomar a questão do humanismo, na esteira da solidariedade. “Volto à necessidade de recebermos formação humanística. Ninguém pode ficar



[2]

“EM SEIS MESES, TEMOS POR VOLTA DE 14 VACINAS EM TESTES CLÍNICOS, ALGUMAS JÁ EM FASE DE TESTES EM PESSOAS”

» **Jorge Kalil**

indiferente e não se indignar com as desigualdades entre os dois Brasis.” Isolamento durante a pandemia vale para quem tem casa onde ficar ou não tem de dividir um quarto com diversas outras pessoas, como acontece nas áreas pobres, exemplifica. Como mandar milhares de brasileiros lavarem as mãos, se eles não têm acesso à água?, questiona. “Causa indignação, que a mim atinge profundamente, e a todos nós, médicos. Mas, se cada um fizer um pedacinho, de alguma forma estará participando do processo de melhora de um mundo no qual, lamentavelmente, um bilhão de pessoas passam fome”.

O FUTURO DAS PROFISSÕES



» MEDICINA

Medicina foi tema do segundo webinar da série apresentada pelo CIEE com o objetivo de auxiliar as instituições de ensino na compreensão dos novos desenhos das profissões e seu impacto nos currículos dos cursos, assim como enriquecer as orientações aos jovens no delicado momento de escolha da carreira.

» O encontro contou com três médicos, que são também cientistas, professores e especialistas em suas áreas: **Jorge Kalil**, professor na Faculdade de Medicina da USP; **Margareth Dalcolmo**, pneumologista na FioCruz; e **Raul Cutait**, professor na Faculdade de Medicina da USP.

» **Abertura:** Humberto Casagrande, CEO do CIEE / **Mediação:** Alcides Ferreira, jornalista / **Intérprete de Libras:** Charles Labeta.

» **Conteúdo disponível na íntegra em** <https://youtu.be/w5BcT0gluY0>

NOVA REALIDADE AUMENTA DESAFIOS AOS ADVOGADOS

FATORES COMO GRANDE OFERTA DE CURSOS, COM AUMENTO DA CONCORRÊNCIA ENTRE PROFISSIONAIS E MAIS OS AVANÇOS TECNOLÓGICOS IMPÕEM A NECESSIDADE DE MELHOR FORMAÇÃO TÉCNICA E ÉTICA NA ÁREA DO DIREITO.



Forte concorrência, oferta superior à demanda, necessidade urgente de aprender e praticar uso de novas ferramentas tecnológicas. Esses são alguns dos fatores que impactam, para o bem ou para o mal, a advocacia e colocam novos desafios a um contingente de 1,1 milhão de profissionais – número que deverá atingir a casa dos 2 milhões em 2032. A eles somam-se obstáculos já antigos, como a morosidade do Judiciário, onde repousam 80 milhões de processos à espera de análise, e a precariedade da formação acadêmica em muitas faculdades, demonstrada pelo alto percentual de reprovações no exame da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). Isso, além do fato de o Brasil formar, em média, 200 novos bacharéis por hora, egressos dos 1,4 mil cursos em funcionamento, total que supera em muito a soma de todas as faculdades similares no restante do mundo – hoje na casa de 1,2 mil em números redondos. Diante desse quadro, a pertinência da pergunta que Ricardo Melantonio, superintendente institucional do CIEE, formula com frequência: qual será o futuro da profissão?

O primeiro consenso é que, antes de pensar o futuro, reflexo do presente, é importante definir a figura do advogado, nos traços de um perfil que permanece o mesmo, tanto na visão do ontem e do hoje



[1]

“AS NOVAS TECNOLOGIAS EVITAM QUE TENHAMOS DE NOS DESLOCAR GRANDES DISTÂNCIAS PARA FAZER A SUSTENTAÇÃO ORAL, É FATO. A DISCUSSÃO É EM QUE GRAU ISSO VAI NOS IMPACTAR E COMO RESOLVER?”

» **Pierpaolo Bottini**



[2]

“O PROFISSIONAL DEVE IDENTIFICAR QUAIS SÃO SUAS HABILIDADES COMPORTAMENTAIS MAIS FORTES E PROCURAR DESENVOLVÊ-LAS E UTILIZÁ-LAS”

» **Roberto Quiroga Mosquera**

quanto na do amanhã. “O profissional deve estudar, ter atualização cotidiana em relação à lei e à jurisprudência, à cultura e à realidade da sociedade, ou seja, ler doutrina, romance, poesia e até bula de remédio”, aconselha o advogado criminalista e professor da Faculdade de Direito da USP **Pierpaolo Bottini**. Além disso, é preciso encarar preconceitos que cercam determinados ramos do direito. Exemplificando com sua especialização, Bottini diz que o advogado criminalista não defende o ato que seu cliente praticou, mas a aplicação da lei, a pena justa, “pois é o último bastião na defesa do bem maior do réu, ou seja, a liberdade”. Outro ponto de preocupação é a rápida e radical mudança já iniciada, em certa medida, que a tecnologia está trazendo aos tribunais, com audiências e despachos virtuais. “Há tribunais solicitando que a sustentação oral seja gravada – e se não for ouvida? As novas tecnologias evitam que tenhamos de nos deslocar grandes distâncias para fazer a sustentação oral, é fato. A discussão é em que grau isso vai nos impactar e como resolver?”

Roberto Quiroga Mosquera, tributarista, professor de mestrado profissional em direito na USP e na Fundação Getúlio Vargas (FGV-SP), enfatiza a importância de dois fatores – um técnico, outro – com

baliza no desempenho da advocacia. Primeiro ponto: “quanto mais conhecemos e nos conectamos com as atuações do cliente, melhor iremos assessorá-lo” e aí pouco importa o ramo, seja direito tributário, criminal ou administrativo.

Ao abordar o segundo ponto, tem um conselho aos estudantes e aos mais novatos. “Na profissão, como em qualquer outra, assim como na vida, é preciso estar atento às chamadas competências comportamentais. Muita gente de recursos humanos diz que as empresas tratam as pessoas pelas competências técnicas, mas demitem pelas competências comportamentais”, pontua. “O profissional deve identificar quais são suas habilidades comportamentais mais fortes e procurar desenvolvê-las e utilizá-las”. Também precisa conhecer aquelas nas quais não é tão forte e buscar melhorá-las, porque o equilíbrio entre aptidões técnicas e as comportamentais é que fará dele um advogado bem-sucedido, diz Quiroga, com respaldo na convivência com os 600 profissionais que trabalham em seu escritório.

José Eduardo Martins Cardozo, advogado constitucionalista, professor na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e ex-ministro da Justiça, é defensor das prerrogativas legais dos advogados perante juízes e promotores, como fator de equilíbrio da justiça. Para isso, é preciso “sermos corajosos, o que não significa ser mal educado, grosseiro. Significa ter postura e também lutar pelo Estado de Direito, razão de ser da advocacia, mesmo à frente daqueles com os quais discordamos.” Concorde, também, que é preciso estudar, ler, fazer cursos – os técnicos e também os que abordam questões por trás da norma jurídica. “Esses nos fazem aprender a ser humanos e a entender a realidade, pois ser advogado significa atuar em todas essas frentes.”

Rodrigo Mudrovitsch, advogado e professor de direito público no Instituto Brasileiro de Direito Público (IDP), também está preocupado com a virtualização no sistema judiciário, que – na opinião dele – exige cautelas para preservar a posi-



[1]

“ESSES NOS FAZEM APRENDER A SER HUMANOS E A ENTENDER A REALIDADE, POIS SER ADVOGADO SIGNIFICA ATUAR EM TODAS ESSAS FRENTES”

» **José Eduardo Martins Cardozo**



[2]

“A OAB JÁ ATUOU PARA ALTERAR A DINÂMICA DOS JULGAMENTOS VIRTUAIS, PARA DAR POSSIBILIDADE DE ACESSO EM TEMPO REAL, O QUE NEM SEMPRE ESTÁ OCORRENDO”

» **Rodrigo Mudrovitsch**

O FUTURO DAS PROFISSÕES



» DIREITO

Direito foi tema do primeiro webinar da série apresentada pelo CIEE com o objetivo de auxiliar as instituições de ensino na compreensão dos novos desenhos das profissões e seu impacto nos currículos dos cursos, assim como enriquecer as orientações aos jovens no delicado momento de escolha da carreira.

ção dos advogados, embora enxergue alguns aspectos positivos no uso da tecnologia, como recurso que elimina distâncias físicas entre os advogados e os tribunais, com economia de tempo e de custos. “A OAB já atuou para alterar a dinâmica dos julgamentos virtuais, para dar possibilidade de acesso em tempo real, o que nem sempre está ocorrendo.”

Mudrovitsch concorda com a opinião geral dos especialistas citados de que o futuro da profissão de advogado passa por maior conscientização da sua importância institucional. “Inclui nosso fortalecimento; o respeito ao que produzimos como profissionais, nos qualificando juridicamente; o uso dos melhores mecanismos da tecnologia à disposição; e o reconhecimento da importância da atividade profissional dos nossos colegas.”

Um ponto fica extremamente claro e é enfatizado pelos quatro especialistas: não importa qual a área de atuação, uma das responsabilidades primordiais dos advogados é a defesa do Estado Democrático de Direito e o respeito aos princípios, funções, atribuições dos três poderes da República e toda a rede de proteção que a Constituição oferece aos cidadãos, a partir do pressuposto de que todos são iguais perante a lei.

» O encontro contou com advogados especializados em quatro ramos: **José Eduardo Martins Cardozo**, constitucionalista, professor na PUC-SP; **Pierpaolo Bottini**, criminalista e professor na Faculdade de Direito da USP; **Roberto Quiroga Mosquera**, tributarista, professor na USP e FGV-SP; e **Rodrigo Mudrovitsch**, professor no Instituto Brasileiro de Direito Público (IDP).

» **Mediação**: Ricardo Melantonio, superintendente institucional do CIEE / **Apresentação**: Raquel Barros, gerente jurídica do CIEE / **Intérprete de Libras**: Charles Labeta.

» **Conteúdo disponível na íntegra em** https://youtu.be/_GIKm9Pfc9A



UM EM CADA TRÊS VESTIBULANDOS PRETENDE DESISTIR DA FACULDADE

PESQUISA NACIONAL MEDE O IMPACTO DA QUEDA DE RENDA NA CONTINUIDADE DO ESTUDO E ANALISTA TEME O EFEITO DA INFORMAÇÃO INSUFICIENTE NO NOVO MERCADO DE TRABALHO.

Entre as muitas preocupações sobre a realidade pós-pandemia, uma das mais relevantes é constatar o que acontecerá na educação brasileira, em especial no nível superior. Para buscar um entendimento melhor sobre o impacto da covid-19 sobre a intenção de estudar, o mkt4edu, empresa especializada em marketing educacional, pilotou um estudo realizado em três ondas, durante o mês de maio. Foram consultados 5 mil candidatos inscritos para os vestibulares de julho em 34 instituições de ensino do país, com idade entre 17 e 50 anos.

No lado bom dos resultados, a pesquisa confirmou que 65% deles pretendem se matricular num curso superior. O lado preocupante são os 35% que, mesmo sendo aprovados, vão desistir da faculdade, pelo menos por enquanto. É clara a relação desse cenário com a queda da renda familiar decorrente da crise, pois 89% dos entrevistados admitem ter sofrido restrições financeiras devido ao coronavírus – o que levou os 65% dos persistentes a admitir que farão a matrícula, mesmo que seja em outra instituição que não a escolhida inicialmente.

“A maioria quer estudar, independente dos desafios que a pandemia esteja impondo, tanto que, apesar de ainda privilegiar o ensino presencial, esse contingente está disposto a ter as aulas remotas até que possam voltar a ser ministradas presencialmente, quando a pandemia passar”, afirma

Gustavo Gonçalves, CEO do mkt4edu. “O importante agora é que as instituições façam com que suas comunicações cheguem aos candidatos e viabilizem opções dentro do novo normal para que se matriculem”.

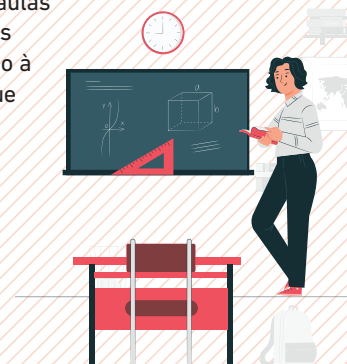
A pesquisa revela também que 45% dos respondentes tiveram a renda familiar muito afetada pela pandemia, o que resultou no alto percentual de desistentes, considerando que 81 % declararam renda familiar de até 4,5 salários mínimos (51% na faixa de menos de dois salários mínimos), de acordo com o professor Leonardo Vils, que fez a coordenação técnica do estudo, em parceria com o professor Fernando Serra, seu colega na Uninove.

A se comprovar a tendência apontada pelo estudo, certamente será achatado ain-

da mais os números do acesso a cursos de graduação, que já eram baixos: apenas 32,7% dos jovens entre 18 e 24 anos estavam matriculados em alguma instituição de ensino superior, segundo os dados mais recentes do IBGE. O cenário da educação superior no Brasil hoje é o pior da América Latina, lamenta Gonçalves. “E o novo mercado de trabalho que se forma rapidamente como reflexo da pandemia precisará ainda mais de jovens com alto grau de conhecimento técnico e capacidade de adaptação para garantir suas carreiras e sucesso.” Para ele, a determinação da maioria dos potenciais universitários, apontada no estudo, mais do que uma boa notícia, é a comprovação do fortalecimento dessa geração diante da experiência que os desafia. ☒

RECORTE MOSTRA APOIO AO MODELO HÍBRIDO

A pesquisa mostra que, apesar das condições para aulas presenciais não estarem favorecidas por conta das recomendações de distanciamento social na prevenção à pandemia, a modalidade presencial segue como preferência dos candidatos. Entretanto, para 37% a maneira híbrida, que une aulas remotas e presenciais, é a melhor possibilidade no momento atual. Uma minoria de 35% prefere o ensino à distância.





Telefone de
Atendimento do

CIEE
3003-2433

[o custo é de uma ligação local em qualquer
região do País, mesmo que solicite o DDD.]



CENTRO DE
INTEGRAÇÃO
EMPRESA-ESCOLA

www.ciee.org.br

Siga o CIEE nas redes sociais



/oficial.ciee



/oficial.ciee



/company/oficialciee

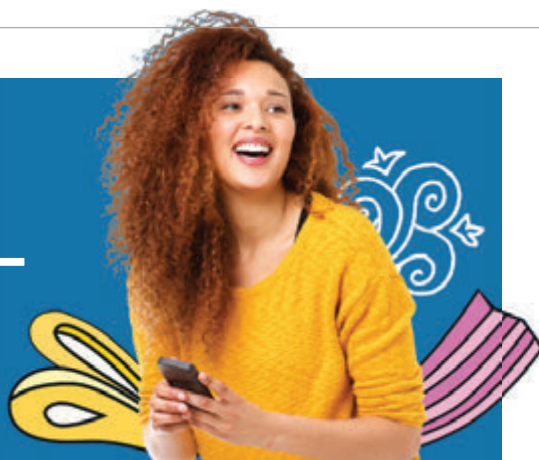


/ciee_oficial



/oficialciee

EXPO CIEE 2020 VIRTUAL CHEGARÁ A TODO O PAÍS



Entre as muitas iniciativas que o CIEE empreendeu para reduzir os prejuízos decorrentes da covid-19, mais uma acaba de ser anunciada. Para não deixar que este ano transcorresse sem os benefícios da tradicional Expo CIEE, que se repete desde 1997, a edição 2020 será realizada no formato virtual.

Os organizadores estão confiantes nos bons resultados que serão alcançados por essa inovação, e não só pela relação extremamente amigável dos jovens com o mundo virtual. A convicção tem base no sucesso conquistado por outras ações que possibilitaram, mesmo com o respeito a todas as medidas de prevenção à pandemia, que o CIEE mantivesse ativos os serviços que presta a estudantes, empresas e instituições de ensino.

Entre elas, destaque para intensa programação de webinários e entrevistas com especialistas em mercado de trabalho e grandes temas da atualidade, aulas de capacitação online para aprendizes, ampliação da grade de seus cursos à distância voltados à preparação dos jovens para o ingresso no mercado de trabalho. Sem falar no esforço para abrir novas vagas de estágio e aprendizagem, mesmo com a economia pressionada pelo impacto do coronavírus.

Marcada para 9 a 13 de novembro, a Expo CIEE 2020 será realizada numa plataforma que permitirá ações de recrutamento e

seleção, oferta de vagas de estágio e aprendizagem, promoção de palestras e talks com emissão de certificados em tempo real; visitas ao espaço de exposições com estandes virtuais, além das tradicionais oportunidades de diversão e aprendizado focados em games e quizzes.

Entre as razões que alimentam a confiança dos organizadores no formato virtual, duas estão no topo da lista: o funcionamento 24 horas durante os cinco dias do evento e a abrangência nacional, pois a mostra poderá ser acessada por estudantes, pais e professores de todo o país. Como explica Alexandre Altenfelder, supervisor de feiras do CIEE, um processo 100% digital também traz vantagens para os expositores, pois elimina custos de deslocamentos, locação e montagem. “Sem contar que o alcance de um evento online é potencializado, possibilitando que a marca expositora atinja a jovens em todo o país, bastando acessar a internet”.

Esse é um segundo passo no processo de expansão da Expo CIEE, que vem sendo realizada há 23 anos na cidade de São Paulo e, mais recentemente, passou a ser promovida também no interior paulista (São José dos Campos e Sorocaba), Goiânia/GO e Fortaleza/CE. Sempre recebendo milhares de jovens e dezenas de expositores, reunindo palestrantes de renome, facilitando a conquista de vagas de estágio e aprendizagem, divulgando novidades do setor educacional, oferecendo entretenimento de vários tipos, entre outras atrações.

Portal acessível a pessoas com deficiência

O Portal CIEE é amigável para todos os segmentos dos públicos que atende: estudantes, empresas e instituições de ensino. O selo que aparece no canto superior direito da homepage não só confirma esse fato, mas também reforça o esforço inclusivo da entidade, que há décadas vem desenvolvendo iniciativas em favor de pessoas com deficiência.

Esse trabalho ganhou mais um importante aval, com a certificação concedida pela Comissão Permanente de Acessibilidade da Secretaria da Pessoa com Deficiência de São Paulo, garantindo que o site do CIEE conte com todos os requisitos para assegurar o acesso de pessoas com qualquer tipo de deficiência, como leitores de tela e intérprete de libras. “No projeto de modernização tecnológica em que estamos investindo nos últimos anos, a inclusão sempre foi uma das prioridades”, explica Mauricio Andreatta, gerente de sistemas e processos do CIEE.



» Saiba mais em expociee.com.br

EXPO
CIEE
• virtual

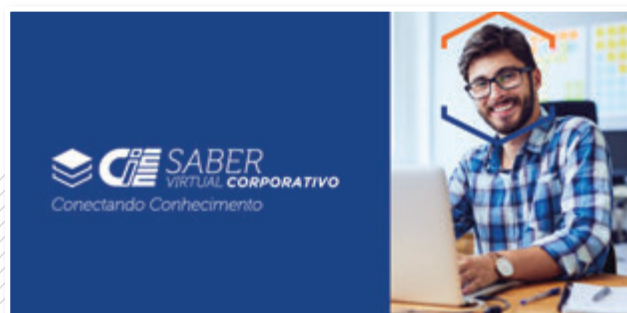
Boas notícias. E de graça.



Qual empresa não gostaria que seus estagiários, aprendizes ou outros colaboradores que cursam graduação, pós, mestrado e doutorado fossem mais bem informados sobre assuntos da atualidade e, em especial, aqueles que interessam ao negócio? Agora, está mais fácil concretizar essa aspiração. Divulgue entre eles um projeto que, com o apoio do CIEE e do Google, oferece a estudantes de graduação, pós, mestrado e doutorado a oportunidade de ter acesso gratuito a conteúdos do jornal O Estado de S. Paulo. Ao se cadastrar, o usuário recebe uma assinatura gratuita, que poderá ser renovada por até um ano. Trata-se da plataforma *Estadão Incentiva*, que funciona na forma de jogos que rendem pontos a cada texto lido, comentado ou compartilhado.

Seu objetivo: estimular o bom hábito de leitura de notícias nesse segmento de leitores e mostrar como o jornalismo se presta ao interesse público, à cobrança das autoridades, à representação dos leitores na esfera pública, pontua Marco Túlio Pires, coordenador do Google News Lab na América Latina.

» Para saber mais:
assine.estadao.com.br/incentiva ou
www.ciee.org.br



Cursos para quem quer aprender ou melhorar a atuação

A grade do **CIEE Saber Virtual Corporativo** acaba de crescer, graças à recém-firmada parceria com a plataforma Residência Educação. São mais de 50 novos cursos que abrem novas possibilidades para pessoas e organizações que estão em busca de qualificação profissional para melhor enfrentar os desafios de ingresso ou atuação no mercado de trabalho durante e pós-pandemia do coronavírus.

A parceria faz parte da proposta do CIEE de atuar em conjunto com organizações educacionais de reconhecida qualidade, com o objetivo de facilitar o acesso, em condições vantajosas, a cursos de formação à distância destinados a reforçar tanto a capacitação de estudantes, estagiários e aprendizes quanto o desenvolvimento de colaboradores efetivados em empresas parceiras.

A plataforma utiliza novas tecnologias e metodologias, como games didáticos, que possibilitam capacitação rápida com cursos de curta duração, interativos e estimulantes ao protagonismo do aluno em conjunto com os professores.

Um click ajuda a recrutar candidatos com melhor perfil

Para assegurar que as organizações parceiras possam contar com maior número de candidatos com o perfil desejado para as vagas de estágio e aprendizagem, o CIEE realizou uma ação para orientar os estudantes cadastrados a salvar o número **3003-2433** como **CIEE** na lista de contatos do celular.

Assim, os possíveis interessados serão informados de imediato quando surgir uma oferta nos processos de recrutamento e/ou seleção realizados pelo CIEE. Para garantir a convocação dos melhores perfis, caso o estudante não possa atender na hora, poderá retornar a ligação nesse mesmo número e será atendido. O mesmo recurso pode ser utilizado por organizações e instituições de ensino parceiras.

O custo é de uma ligação local em qualquer região do país, mesmo que solicite o DDD.



DÚVIDAS? O CIEE ESCLARECE

Sempre buscando facilitar o acesso a informações de qualidade e esclarecimentos confiáveis sobre estágio e aprendizagem, o CIEE ativou dois novos canais virtuais: o **Fale com o CIEE** e o **Chat**. O **relacionamento é simples**. O primeiro passo é acionar o **Fale com o CIEE** e clicar na opção **Empresa**. O usuário será, então, direcionado a uma página com perguntas e respostas para as 27 dúvidas mais frequentes (FAQ) sobre estágio e aprendizagem. Se a resposta não for suficiente, o segundo passo é acessar o **Chat**. Ali, os questionamentos são respondidos por especialistas do CIEE, com maior detalhamento.



» Esses e outros esclarecimentos estão disponíveis no **Fale com o CIEE**.

2 PERGUNTAS FREQUENTES

Quais as diferenças entre o programa de estágio e o programa Aprendiz Legal?

» **Estágio** é um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido em ambiente de trabalho (empresas e órgãos públicos), que visa à preparação para o trabalho produtivo. Seu objetivo é complementar a formação do estudante com idade de 16 anos ou mais, oferecendo a oportunidade de aplicar na prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula. O requisito é estar cursando regularmente o ensino médio, técnico ou superior.

» O **Aprendiz Legal** é um programa voltado para a preparação e inserção de jovens no mundo do trabalho, de acordo com a Lei da Aprendizagem (10.097/2000). Atende a jovens e adolescentes com idade entre 14 e 24 anos incompletos, que estejam cursando ou tenham completado os ensinos fundamental ou médio.

Qual a carga horária permitida de estágio?

De acordo com a Lei de Estágio (nº 11.788/2008), a **jornada** é definida entre a instituição de ensino, a organização concedente (empresa privada ou órgão público) e o aluno ou seu representante legal, se for menor de 18 anos. Deve constar do Termo de Compromisso de Estágio, ser compatível com as atividades escolares e respeitar os seguintes limites:

» **6 horas/dia e 30 horas/semana**, no caso de estudantes dos ensinos superior, médio e técnico

» **4 horas/dia e 20 horas/semana**, no caso de alunos de educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional de educação de jovens e adultos

» O estágio relativo a **cursos que alternam teoria e prática**, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, poderá ter jornada de até 40 horas/semana, desde que isso esteja previsto no projeto pedagógico do curso e da instituição de ensino.

Contratos de estágio mais rápidos e sem burocracia

Numa bem-vinda iniciativa desburocratizante, a MP 983 assinada em junho pelo governo federal veio reforçar a validade legal da assinatura eletrônica de contratos de estágio, autorizada pela MP 2.200-2. Essa opção resulta na redução de até 60% no prazo de recrutamento de estudantes para estágio em órgãos públicos e empresas privadas e vem sendo aceita por número crescente de instituições de ensino.

De acordo com sua política de incorporar ferramentas tecnológicas que facilitem a administração dos

programas de estágio – desde a identificação do perfil do estudante até o distrato –, o CIEE disponibiliza, desde abril, uma ferramenta já testada com a formalização de 1,2 mil contratos via assinatura eletrônica em todo Brasil, dentro da meta de atingir 100% até o final do ano. Para segurança das organizações parceiras, a ferramenta utilizada pelo CIEE está em conformidade com a certificação ICP-Brasil, Código Civil Brasileiro, resoluções do Comitê Gestor do ICP e instruções normativas do Instituto Nacional de Tecnologia da Informação (ITI), que regulam a matéria no país.ⓧ





CAPACITAÇÃO, INCLUSÃO
E DESENVOLVIMENTO PARA
PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.

 /oficial.ciee

 /oficial.ciee

 /ciee_oficial1

 /company/oficialciee

 /oficialciee

(11) 3040-4516

inclui@ciee.org.br
www.ciee.org.br

CONHECIMENTO E INFORMAÇÃO NA TV CIEE

Home office, isolamento social, suspensão de aulas e de treinamentos presenciais foram dificuldades superadas, e o CIEE conseguiu manter ativa sua tradicional agenda de palestras, seminários e debates, graças à mobilização de suas equipes de eventos e de audiovisual, além da adesão de convidados de peso e referências nas respectivas áreas de atuação.

Com isso, acredita ter contribuído para minimizar os prejuízos à aquisição de conhecimentos e à atualização de informações, num processo que poderia prejudicar as oportunidades de desenvolvimento pessoal ou profissional de estudantes, colaboradores de empresas e instituições de ensino.

Após a transmissão ao vivo, a TV CIEE disponibiliza o acesso, também gratuito, às gravações integrais dos encontros, tanto em www.ciee.org.br quanto pelos links indicados.

» Oportunidades para as empresas atuarem na crise

Humberto Casagrande, CEO do CIEE; Oscar Malvessi, consultor e professor de finanças da FGV-SP; e Theunis Marinho, conselheiro do CIEE, coach e mentor para CEO's

➔ <https://youtu.be/lzV-saKXx2A>

» O CIEE tira as suas dúvidas sobre a aplicação da MP 927 e 936 aos aprendizes e estagiários

Ricardo Melantonio, advogado e superintendente institucional do CIEE; e Raphael Augusto Alves Perillo, especialista jurídico do CIEE

➔ <https://youtu.be/sRwvT02LFSY>

» Coronabonds: uma proposta para financiar a crise de coronavírus no Brasil

Humberto Casagrande, CEO do CIEE; Leonardo Montanholi dos Santos, procurador federal/RJ e pesquisador de bonds de guerra; e Roberto Teixeira da Costa, ex-presidente da CVM e conselheiro de empresas

➔ <https://youtu.be/vuhHsCo803M>

» Agronegócio: perspectivas, impacto nas exportações com a covid-19 e empregabilidade dos jovens

Roberto Rodrigues, coordenador do Centro de Agronegócios da FGV e ex-ministro da Agricultura; Monika Bergamaschi, presidente do Conselho

Diretor da Abag e ex-secretária de Agricultura do Estado de São Paulo

➔ <https://youtu.be/fqZw2zkN2hs>

» Diversidade e inclusão: reflexões e perspectivas

Marinalva Cruz, secretária adjunta da Pessoa com Deficiência do município de São Paulo; Elisiane Santos, procuradora do MPT/SP; e Eliane De Mitry, gerente de RH da SAP Brasil

➔ <https://youtu.be/bKjV4MEk1co>

» Gestão de risco durante e pós pandemia: aspectos gerais de compliance e LGPD

Advogados Guilherme Sicuto, do Opice Blum Advogados; Juliana Maia

Daniel Pinheiro, do Lefosse Advogados; e Sara Boianosque, gerente de operações da ICTS
➔ https://youtu.be/Ve32_GVuGSo

» **Assistência social em tempos de pandemia**

Maria do Carmo Brant de Carvalho, ex-secretária nacional de Assistência Social e professora aposentada da pós-graduação em serviço social da PUC-SP; Paulo Sérgio de Almeida, representante da ACNUR (Agência da ONU para os Refugiados); Renata Ferreira, assistente social e consultora no Banco Mundial
➔ <https://youtu.be/0U0JNLafQmM>

» **Como fica a sustentabilidade do caixa com a crise?**

Oscar Malvessi, consultor e professor de finanças da FGV-SP
➔ https://youtu.be/ZJ7_z4rSxGk

» **EAD como ferramenta para crescimento profissional e acadêmico do jovem**

Stavros Xanthopoulos, CEO da Kitutor e conselheiro da Abed; Viviane Goi, diretora da VG Educacional; Aline Mariano, supervisora de conteúdo do CIEE
➔ <https://youtu.be/06wGBLgFmiM>

» **Os impactos na vida social, econômica, jurídica e política no país pós-pandemia**

Antoninho Trevisan, diretor da Trevisan Escola de Negócios; Gaudêncio Torquato, jornalista, professor titular na USP e consultor político; Walfrido Warde, Presidente do Iree e sócio do Warde Advogados
➔ <https://youtu.be/-z3-X5f8Ces>

» **Empregabilidade do jovem em tempos de covid-19**

Cezar Almeida, diretor-presidente da JA Bahia; e Wladimir Martins, presidente da ABRH-BA.
➔ <https://youtu.be/XGLS6pGuWvs>

» **Os efeitos da pandemia na tecnologia**

Renier Souza, diretor de engenharia da Cisco Brasil; Ricardo Pena, diretor de pré-vendas da Avaya para o Brasil; Ulysses Pacheco, professor da FGV, BSP e CPS – Transformação Digital, Inovação, Cloud e Blockchain
➔ <https://youtu.be/-tLQW3MVkMY>

» **Desafios das universidades pós-pandemia**

Marco Tullio de Castro Vasconcelos, reitor da Universidade Mackenzie; Maria Amália Pie Abib Andery, reitora da PUC/SP; e José Vicente, reitor da Faculdade Zumbi dos Palmares
➔ <https://youtu.be/efgiTrzxMw>

» **Muito mais que churrasco: oportunidades e carreiras para Jovens**

Ricardo Toló, JBS; Paula Martino, zootecnista e fundadora do Carne com Ciência; e István Wessel, empresário do ramo e articulista da Band News FM
➔ https://youtu.be/_e-oc-UmaA4

» **Empregabilidade de jovens vulneráveis em tempos de pandemia e pós-pandemia**

Luiza Helena Trajano, presidente do conselho do Magazine Luiza e do Grupo Mulheres do Brasil; Iberê de Castro Dias, juiz da infância; Júlio Campos, vice-presidente de vendas da Unilever Brasil e América Latina; Rodrigo Dib, diretor executivo do Instituto Proa
➔ <https://youtu.be/qpYq58B9jjQ>

» **Mitos, micos e verdades sobre processos seletivos**

Fernando Luciano, diretor de talentos e inovação da Vivo; Theunis Marinho, conselheiro do CIEE, coach e mentor para CEOs; e Vanessa Lobato, vice-presidente de RH do Banco Santander
➔ https://youtu.be/_Z2xiLL57gY

VEJA TAMBÉM NA

TV **CIEE**

» **Aqui tem CIEE**

Série de entrevistas pelo país mostra a atuação nacional do CIEE, adaptada à realidade de cada cidade e/ou estado

» **CIEE Explica**

Série de posts rápidos com dicas para estudantes e aprendizes

» **CIEE Update**

Vídeos rápidos com sugestões de atrações artísticas e culturais

» **CIEE Filantropia**

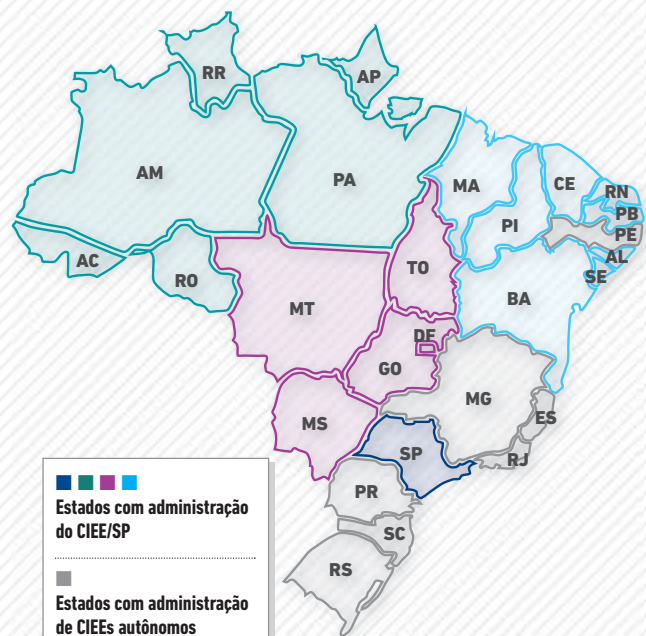
Depoimentos e entrevistas retratando as ações dos Centros de Cidadania do CIEE

» **Eventos**

Análise e debates sobre temas variados em webinars, palestras, seminários e outros encontros promovidos pelo CIEE

E MUITO MAIS.
CONFIRA EM

PORTAL.CIEE.ORG.BR/
TV-CIEE/



Estados com administração do CIEE/SP

Estados com administração de CIEEs autônomas

CIEE SÃO PAULO

A rede de atendimento administrada pelo CIEE/SP cobre 19 Estados mais o Distrito Federal e conta, além das 48 unidades físicas, com sistema operacional informatizado a serviço de estudantes, empresas, órgãos públicos e instituições de ensino. Além da atuação em prol da inclusão social de jovens por meio do estágio e aprendizagem, oferece mais de uma dezena de programas filantrópicos e sociais gratuitos.

- **Sede**
R. Tabapuã, 540, Itaim Bibi
- **Espaço Sociocultural - Teatro CIEE**
R. Tabapuã, 445, Itaim Bibi
- **Edifício Integração**
R. Tabapuã, 469, Itaim Bibi
- **Polo Bacelar**
(11) 2348 2300 | R. Dr. Bacelar, 1.066, Vila Clementino
- **Polo Butantã**
(11) 3392 4140 | Av. Vital Brasil, 1000, Butantã
- **Polo Genebra/Centro**
(11) 3111 3000 | R. Maria Paula, 212, Centro Velho
- **Polo Liberdade**
(11) 3207 4868 | Rua Galvão Bueno, 868, Liberdade
- **Polo Paulista**
Av. Paulista, 1415, 13º andar sala 1301
- **Polo Santo Amaro**
(11) 5049 1263 | Rua Promotor Gabriel Nettiuzzi Perez, 108, Santo Amaro
- **Polo Tatuapé**
(11) 2227 2128 | Rua Cesário Galeno, 432/448, Tatuapé
- **Polo Vila Mariana**
(11) 3123 0770 | R. Francisco Cruz, 163
- **CIEE Zona Leste/SP**
(11) 2030 3210 | Av. Dr. Ussiel Cirito, 204, São Miguel Paulista
- **Atendimento ao Estudante Centro**
(11) 3111 3000 | R. Genebra, 65/67

CIEE NACIONAL

Brasília (Sede): (61) 3046 5848
EQSW 304/ 504, Lote 2, Ed. Atrium, Setor Sudoeste
Coordenador: **Paulo Delgado**

CENTRAIS DE OPERAÇÕES

Número único: **3003 2433**

(O custo é o de uma ligação local em qualquer região do país, mesmo que solicite o DDD)

LEGENDA : • PA: Posto de Atendimento

SÃO PAULO

SUPERINTENDÊNCIA NACIONAL DE ATENDIMENTO

(11) 3040 7421 | R. Tabapuã, 445, 8º andar,
São Paulo/SP
Superintendente: **Luiz Gustavo Coppola**

GERÊNCIA REGIONAL GRANDE SP E CAPITAL

(11) 3040 7450 | R. Tabapuã, 445, 8º andar,
São Paulo/SP
Responsável: **Luiz Douglas de Souza**

• CIEE Capital (Postos em IEs)

- PA Centro Universitário Anhanguera - Campo Limpo
- PA Pontifícia Universidade Católica de São Paulo /PUC-SP
- PA Universidade Cruzeiro do Sul/Unicisul - São Miguel
- PA Uninove - Santo Amaro
- PA Universidade Paulista
- PA Universidade São Judas
- PA Unip Marques

• CIEE Araraquara

(16) 3333 4441
R. Expedicionários do Brasil, 2.269, Centro
• PA Matão
• PA São Carlos

• CIEE Araçatuba

(18) 2102 8550
Rua Torres Homens, 412, Vila Bandeirantes
• PA Andradina

• CIEE Araras

• Centro CIEE de Formação e Cidadania
(19) 3542 0254
R. Visconde de Rio Branco, 180, Centro

• CIEE Barueri

(11) 4134 3600
Rua Benedita Guerra Zendron, 57, VI São João
• PA Caieiras
• PA Itapevi

GERÊNCIA REGIONAL NORDESTE

(71) 2108 8901 | Av. Tancredo Neves, 620, Ed. Mundo Plaza, Lj. 158, Térreo, Caminho das Árvores, Salvador/BA
Responsável: **Alessandro Salvatore Atinnã**

ALAGOAS

- **CIEE Maceió**
(82) 3312 0200
Av. Mendonça Jr., 1.190, Gruta de Lourdes
• PA Arapiraca

BAHIA

- **CIEE Salvador**
(71) 2108 8901
Av. Tancredo Neves, 620, Ed. Mundo Plaza, Lj. 158, Térreo, Caminho das Árvores
• PA SIM

• CIEE Camaçari

(71) 3622 4848
Rua Sabiã, 1, Quadra 4, Lote 1, Camaçari de Dentro
• PA Alagoinhas

• CIEE Feira de Santana

(75) 3602 6300
Av. Maria Quitéria, 2.381, São João

• CIEE Itabuna

(73) 3613 8469
Av. Duque de Caxias, 359, Centro

• CIEE Vitória da Conquista

(77) 3424 6714
Av. Vivaldo Mendes Ferraz, 908, Recreio

CEARÁ

- **CIEE Fortaleza**
(85) 4012 7600
Av. Barão de Studart, 2.360, Aldeota
• PA Fortaleza - Unifor
• PA Maracanaú

• CIEE Juazeiro do Norte

(88) 3312 6480
R. Padre Cicero, 817, Centro

• CIEE Sobral

(88) 98812 2585
Av. Jornalista Deolindo Barreto, 1113, Centro

MARANHÃO

- **CIEE São Luís**
(98) 3194 1000
R. dos Bicudos, 2, Renascença II

PARÁIBA

- **CIEE João Pessoa**
(83) 2107 0450
Av. Monteiro Lobato, 556, Tambaú
• PA Campina Grande

PIAUÍ

- **CIEE Teresina**
(86) 3194 5800
Av. Campos Sales, 1.315, Centro

RIO GRANDE DO NORTE

- **CIEE Natal**
(84) 3089 7700
Av. Prudente de Moraes, 6.055, Candelária

• CIEE Mossoró

(84) 3323 7450
Av. Alberto Maranhão, 2.070, Centro

SERGIPE

- **CIEE Aracaju**
(79) 3225 4900
R. Silvio César Leite, 116, Salgado Filho

• CIEE Bauri

(14) 3104 6000

Rua Virgílio Malta, 10-5, Centro

- PA Avaré
- PA Botucatu
- PA JAÚ
- PA Lins

• CIEE Campinas

(19) 3705 1508

R. Tiradentes, 195, Vl. Itapura

- PA Americana
- PA PUC Campinas
- PA HortoLândia – UNIESP
- PA Indaiatuba – Faculdade Anhanguera de Indaiatuba
- PA Paulínia – Faculdade Maxplanck
- PA Santa Bárbara D'Oeste
- PA Vinhedo

• CIEE Franca

(16) 3724 3636

R. Thomaz Gonzaga, 1.627, Centro

• PA Batatais – Ceular**• PA Ituverava – FEI****• CIEE Guarulhos**

R. João Gonçalves, 525,

Centro

• CIEE Itapetininga

(15) 3271 3530

Rua Quintino Bocaiuva, 957,

Centro

• CIEE Jundiaí

(11) 4583 4480

R. Vinte e Três de Maio, 38,

Vl. Vianelo

• PA Atibaia**• CIEE Marília**

(14) 3402 0880

Av. Santo Antônio, 646,

Alto Cafezal

• PA Ourinhos**• CIEE Mogi das Cruzes**

(11) 4799 2500

Rua Duarte de Freitas, 246,

Pq. Monte Líbano

- PA Mogi das Cruzes – Universidade Mogi das Cruzes

• CIEE Mogi Guaçu

(19) 3841 2766

Rua Catanduva, 37,

Jardim Planalto Verde

- PA Jaguariúna – FAJ
- PA Mococa – FUNVIC
- PA São João da Boa Vista – UniFeob

• CIEE Osasco

R. Dep. Emílio Carlos, 840,

Vl. Campesina

• PA Prefeitura de Osasco**• PA Taboão da Serra****• CIEE Piracicaba**

(19) 3447 7300

R. Cristiano Cleopath, 336, Centro

• PA Piracicaba –

Universidade Metodista

de Piracicaba

- PA Acipi Piracicaba
- PA Limeira
- PA Piracicaba – UNIMEP
- PA Porto Ferreira
- PA Semtre Piracicaba

• CIEE Presidente Prudente

(18) 3222 9733

R. Joaquim Nabuco, 849,

Centro

• PA Universidade FAI**• CIEE Ribeirão Preto**

(16) 3913 1000

R. Inácio Luiz Pinto, 388,

Alto da Boa Vista

- PA Bebedouro
- PA Jaboticabal
- PA Sertãozinho
- PA Unaerp – Universidade de Ribeirão Preto

• CIEE Santos

(13) 3229 8919

Av. Ana Costa, 79, Loja,

Encruzilhada

• CIEE São Caetano do Sul

(11) 4228 9310

Rua Alegre, 1.162 – Barcelona

• CIEE São José dos Campos

(12) 3904 9990

R. Cel. João Cursino, 53,

Vl. Icarai

- PA Caçapava
- PA Caragatatuba – Faculdade Módulo
- PA Jacaré
- PA Prefeitura de São José dos Campos

• CIEE São José do Rio Preto

(17) 3211 2966

R. Presciliano Pinto, 3.300,

Santos Dumont

• PA Barretos**• PA Catanduva****• PA Jales – FATEC****• PA Olímpia****• CIEE Sorocaba**

(15) 3212 2900

R. Rui Coelho de Oliveira Fº,

119, Jd. Faculdade

- PA Itu Ceunsp
- PA Sorocaba – Faculdade Anhanguera

• CIEE Taubaté

(12) 3634 8080

R. Dr. Pedro Costa, 330,

Centro

• PA Lorena – Unisal**GERÊNCIA REGIONAL NORTE**

(92) 2101 4272 | R. João Alfredo, 453, São Geraldo, Manaus/AM

Responsável: Giuliano Pinto**ACRE****• CIEE Rio Branco**

(68) 3214 3200

Av. Getúlio Vargas, 3.640, Cj. Procon, Lado A

AMAPÁ**• CIEE Macapá**

(96) 3225 3689

Av. Raimundo Álvares da Costa, 1.226, Centro

AMAZONAS**• CIEE Manaus**

(92) 2101 4274

Rua Paxiúbas, 215, Cj. Kyssia
Bairro Dom Pedro**PARÁ****• CIEE Belém**

(91) 3202 1450

R. dos Mundurucus, 2.710, Cremação

- PA Altamira
- PA Marabá
- PA Santarém

RONDÔNIA**• CIEE Porto Velho**

(69) 2182 0440

Av. Calama, 2.472, Sls. 1 e 3, 1º andar, São João Bosco

• PA Cacoal**RORAIMA****• CIEE Boa Vista**

(95) 3623 3735

Av. Ville Roy, 5320, São Francisco

GERÊNCIA REGIONAL CENTRO-OESTE E DF

(61) 3701 4800 | EQSW 304/ 504, Lote 2, Ed. Atrium, Setor Sudoeste, Brasília/DF

Responsável: Cláudio Rodrigo de Oliveira**DISTRITO FEDERAL****• CIEE Brasília**

(61) 3252 4800

EQSW 304/ 504, Lote 2, Ed. Atrium, Setor Sudoeste

- PA Brasília – UNB
- PA Taguatinga – UCB
- PA Uniceub

GOIÁS**• CIEE Goiânia**

(62) 4005 0750

R. Três, 1.245, Qd 81, Lote 12, Centro

- PA Anápolis
- PA Caldas Novas
- PA Rio Verde

MATO GROSSO**• CIEE Cuiabá**

(65) 2121 2450

Avenida Mato Grosso, 226, Centro Norte

- PA Rondonópolis
- PA Sinop

MATO GROSSO DO SUL**• CIEE Campo Grande**

(67) 3318 0400

R. Rio Grande do Sul, 210/220, Jd. dos Estados

- PA Dourados
- PA Três Lagoas

TOCANTINS**• CIEE Palmas**

(63) 3219 0450

Quadra 104 Norte, R. Ne. 3, Lote 12, Sl.1, Ed. São Carlos, Plano Diretor Norte

- PA Araguaína

CIEES AUTÔNOMOS**ESPÍRITO SANTO (CIEE/ES) • Vitória (Sede)**

(27) 3232 3200

Av. Princesa Isabel, 629, 2º andar, Sl. 202, Centro
Super. exec.: Jossyl César Nader**MINAS GERAIS (CIEE/MG) • Belo Horizonte (Sede)**

(31) 3429 8100

R. Célio de Castro, 79, Floresta
Super. exec.: Sebastião Almino Colomarte**PARANÁ (CIEE/PR) • Curitiba (Sede)**

(41) 3313 4300

R. Ivo Leão, 42, Alto da Glória
Super. exec.: Paulo César Leandro Mira**PERNAMBUCO (CIEE/PE) • Recife (Sede)**

(81) 3131 6000

R. do Progresso, 465, 1º andar, Sl. 103, Boa Vista
Super. exec. inst.: Germano V. Coelho**RIO GRANDE DO SUL (CIEE/RS) • Porto Alegre (Sede)**

(51) 3284 7000

R. D. Pedro II, 861, Higienópolis
Super. exec.: Luis Carlos Eymael**RIO DE JANEIRO (CIEE/RJ) • Capital (Sede)**

(21) 2505 1200

R. da Constituição, 65/67, Centro
Super. exec.: Paulo Pimenta Gomes**SANTA CATARINA (CIEE/SC) • Florianópolis (Sede)**

(48) 3216 1400

R. Antônio Dib Mussi, 73, 1º andar, Centro
Super. exec.: Anibal Dib Mussi

DAD SQUARISI



Ser politicamente correto pega bem

Há palavras e palavras. Algumas informam. Outras emocionam. Há as que mobilizam para a ação. Todas têm hora e vez. Cuidado especial merecem as que ofendem ou reforçam preconceitos. Raça, origem, religião, altura, peso, sexo são as vítimas preferidas.

Grupos organizados – movimento negro, movimento gay, movimento feminista – estão atentos aos vocábulos politicamente incorretos. Recomenda-se atenção para não ofender nem agredir o leitor. Tratar o outro com respeito e empatia é ato de civilidade. Pega bem como usar cinto de segurança, pedir licença, agradecer um favor.

NEGRO SIM

Negro é raça. Nessa acepção, use-o sem pensar duas vezes. Pelé, Obama, Lázaro Ramos, Taís Araújo, Elza Soares são negros. Não são escurinhos, crioulos, negrinhos, sararás, morenos ou de cor. Quer indicar cor? Use preto.

NEGRO NÃO

Evite o adjetivo *negro* em expressões de conotação negativa. Em vez de *nuvens negras*, prefira *nuvens pretas* ou *escuras*. Em lugar de *lista negra*, fique com *lista dos maus pagadores*. *Passado negro?* Nãooooooooo. *Passado manchado*, *passado com erros*, *passado de roubos e homicídios*.

TAMBÉM NÃO

Apague *denegrir* de seu dicionário. O verbo deriva de negro. Prefira comprometer. Apague também piadas ou expressões que se fantasiam de inocência, mas estão impregnadas de preconceito.

DUAS HISTÓRIAS

Fernando Henrique estava em campanha eleitoral para a Presidência da República. Num laivo de humildade, confessou que tinha um pé na senzala. Para os bons entendedores, ficou claro: o homem não

era tão perfeito quanto parecia. Tinha nódos de origem.

A socialite Carmem Mayring Veiga ficou pobre. Precisou arregaçar as mangas e ir pra luta. Numa entrevista, disse que daria conta do recado porque já tinha trabalhado como uma negra. Tradução: trabalho pesado é coisa de negro.

SEM MÁSCARAS

Histórias como essas têm a cara do racismo brasileiro. É disfarce. Frequenta com tanta naturalidade o dia a dia que raramente nos damos conta de que estamos reforçando preconceitos. Florestan Fernandes costumava dizer que “desenvolvemos o preconceito de ter preconceito”. A razão é simples: A legislação é pra lá de rigorosa. Crime de racismo figura entre os inafiançáveis. Por isso inventamos um montão de formas aparentemente inofensivas para tornar o preconceito convenientemente invisível. Qualquer bobeira, a pessoa responde na Justiça.

UMA HISTÓRIA

O colunista social Cláudio Cabral Ferreira, do jornal *Tribuna do Ceará*,

NÃO É
POLITICAMENTE
CORRETO USAR TERMOS
QUE, DE UMA FORMA OU
DE OUTRA,
REFORÇAM
PRECONCEITOS.



escreveu: “Feijoada é comida de músico, baiano, negros e índios – sub-raças, evidentemente”. O caso acabou no tribunal. “Foi uma brincadeira”, defendeu-se ele. O juiz aceitou a desculpa. Absolveu o acusado por entender que tudo não passava de galhofa. O promotor recorreu. Sem sucesso. O jornalista se livrou do xilindró.

ALÉM DA RAÇA

O politicamente correto vai além das questões raciais. Não é politicamente correto pôr em risco o meio ambiente. Não é politicamente correto contar piadinhas sobre mulher. Não é politicamente correto usar termos que, de uma forma ou de outra, reforçam preconceitos.

SEXO

Homossexual é gay ou homossexual. Bissexual é bissexual. Lésbica é lésbica. Travesti é travesti. Nada de veado, gilete, sapatão, traveco & cia.

IDADE

Idoso é idoso (se possível, informar a idade). Deixe de fora vovô, velho, decrépito, senil, gagá, velhote, titio, esclerosado, pé na cova, mais pra lá do que pra cá, pessoa que está fazendo hora extra no mundo.

CONDIÇÃO ECONÔMICA

Pobre é pobre ou pessoa de baixa renda (se puder, informe a renda). Esqueça pobretão, pé de chinelo, ralé, mulambento, raia miúda, povão.

RELIGIÃO

Pessoa religiosa é religiosa. Dizer igrejeiro, carola, papa-hóstia & cia. pecadora? Nem pensar. Deus castiga.

PESO E ALTURA

Alto, baixo, gordo, magro, pequeno, grande são relativos. Uma criança de 2 anos olha para o pai de 1,60m e o acha allllllllllllto. Um homem de 2,20m olha para ele e talvez o considere baixo. Que tal ser preciso? Diga a altura, o peso, o tamanho: 1,95m, 50kg. Gordão, magrelo, pigmeu etc. e tal? Nem pensar. Tranque as gozações no cofre e jogue a chave fora.

PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Cego é cego, mudo é mudo, surdo é surdo, surdo-mudo é surdo-mudo. *Pessoa com deficiência* nem sempre tem a precisão desses termos. Quando necessário, use-os sem constrangimento.

Portador de deficiência?
Nãoooooooooooo! Ninguém porta deficiência.

UMA HISTÓRIA

O radialista Airton Medeiros estava entrevistando ao vivo a presidente de uma associação de cegos num programada da Rádio Nacional. Tratava-a de cega até receber a

recomendação de que a tratasse por "pessoa com deficiência visual". Antes de obedecer à ordem, ele perguntou se deveria continuar tratando-a de cega ou deveria mudar. Ela aproximou as mãos do rosto dele até tocar os óculos. Então afirmou: "Pessoa com deficiência visual é você, que usa óculos. Eu sou cega".

LIMITES

Não exagere. Cabeleireiro é cabeleireiro, não hair stylist. Costureira é costureira, não estilista de moda (outra especialidade). Manicure é manicure, não esteticista de unhas. Empregado doméstico é empregado doméstico, não secretário do lar. Dona de casa é dona de casa, não do lar ou especialista em prendas domésticas.

VIGILÂNCIA

É isso. Policie a linguagem e não peque pela omissão. Fale mais, cobre mais. Chame a atenção de familiares, amigos e colegas quando eles recorrerem, mesmo que inconscientemente, a expressões preconceituosas. É jeito de dar visibilidade ao preconceito envergonhado.

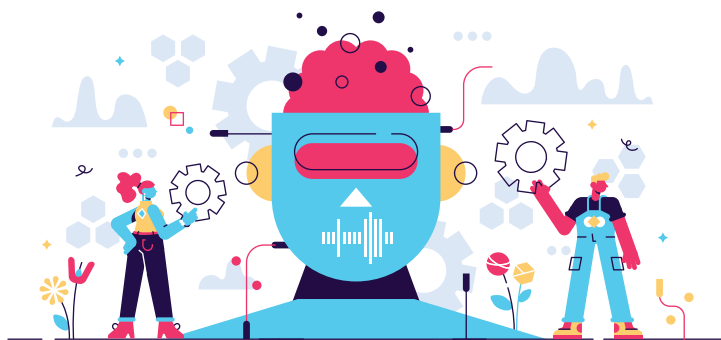
A luta é difícil porque se trava contra fantasmas. Vale, aí, a receita de velho político gaúcho: para lutar contra o diabo, é preciso recorrer a todos os demônios. Afinal, o diabo nunca tira férias. Se necessário, faz hora extra. Quando não pode comparecer, manda representante. Resistir a ele? Só há uma receita. É a eterna vigilância. ☒

Dad Squarisi é jornalista, com trânsito em várias mídias. Graduada em letras, fez especialização em linguística e mestrado em teoria da literatura. Lecionou no Brasil e no exterior. É autora de diversos livros sobre redação profissional. Ministra regularmente palestras promovidas pelo CIEE, dirigidas a estagiários, aprendizes e estudantes.

ORIGEM

Diga chinês, coreano, japonês (não: japa, china, amarelo). Nordestino é nordestino. Paraibano é paraibano. Piauiense é piauiense. Alagoano é alagoano. Esqueça paraíba, piaizeiro, retirante, cabeça-chata, pau de arara, baiano cansado. Apague *judiar* de seu dicionário. Substitua-o por maltratar.

POR FALAR EM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL...



... número crescente de empresas está utilizando inteligência artificial (IA) nos processos seletivos, visando preenchimento de vagas numa gama de funções que vai de aprendiz a altos executivos. Com base em vídeos, a IA analisa todos os aspectos que formam um conjunto bem mais amplo do que o tradicional e vem se revelando de importância na escolha do perfil mais adequado à vaga – abrangendo desde habilidades evidentes até outras antes difíceis de avaliar, como expressão corporal, entonação da voz, qualidade da comunicação verbal, etc.

... para tranquilizar, candidatos não devem temer, mas sim comemorar o uso de IA na seleção de jovens para preencher vagas de estágio, aprendizagem ou mesmo emprego efetivo. Isso porque o processo vai além do inovador formato à distância, em que o interessado é convidado a produzir e encaminhar um vídeo a ser avaliado por IA.

... essa é a opinião de **Wladimir Martins**, master coach e especialista em comportamento de alta performance, e de **Cezar Almeida**, especialista em desenvolvimento de líderes, que participaram de um webinar promovido pelo CIEE Bahia ⁽¹⁾. Eles destacam a significativa redução do viés humano, quase inevitável quando a avaliação é conduzida por um recrutador, como apontam diversos estudos.



... há também ganhos na prática da diversidade. Por exemplo, na questão de gênero, dizem, o viés humano ainda pende para o lado masculino, quando homem e mulher concorrem à mesma vaga. “É algo inconsciente, que não olha a competência e, sim, o aspecto gênero, raça ou geracional”, pondera Almeida.



... para encerrar o assunto, ele lança um alerta válido tanto para os candidatos às vagas quanto às empresas, e aos gestores de pessoas: “fiquem atentos, porque o método de seleção virtual veio para ficar e não vai parar de crescer na área de recursos humanos.”

... mas não é só na seleção que a IA está avançando. Auxilia também na chamada engenharia de cargos. Ou seja, definir as competências necessárias para que o ocupante de um cargo tenha o melhor desempenho. Permite, também, cruzar informações e identificar, entre colaboradores e/ou candidatos, qual possui o perfil mais adequado para trazer os resultados desejados para o negócio. Vantagens? Alavanca o rendimento da equipe e potencializa a retenção de talentos.



... na prática, como funciona? Um software que utiliza a IA, além de reforçar a assertividade das análises, possibilita ganhos de tempo e reduz a margem de erros no planejamento e na implementação de soluções para problemas de gestão de pessoas. Segundo técnicos do setor, a IA também contribui para melhoria do clima organizacional, otimizando a aplicação de pesquisas de satisfação e tornando mais assertiva a análise dos dados obtidos – a partir das quais podem ser pensadas ações mais específicas para manter o engajamento, o comprometimento e a motivação das equipes.

... resumindo, a IA traz vários benefícios, como aponta a plataforma Sólides de gestão de pessoas:

- a) ajuda a reconhecer padrões e tendência, fator importante na criação de estratégias e ações efetivas de RH;
- b) acelera a tomada de decisões, com o apoio de dados organizados e mais fáceis de analisar; e
- c) permite o entendimento mais próximo dos colaboradores, mesmo em organizações com grandes quadros funcionais. ☒

» **Empregabilidade do jovem em tempos de covid-19 está em**
<https://youtu.be/XGLS6pGuWvs>

Todo mundo está curtindo!



Siga o CIEE nas redes sociais
e fique sempre atualizado.

✓ *Oportunidades*

✓ *Dicas*

✓ *Carreira*

✓ *Atualidades*

✓ *Comportamento*



www.ciee.org.br • Telefone: 3003-2433*

*O custo é de uma ligação local em qualquer região do país, mesmo que solicite o DDD.



**Transformando
Vidas
Construindo
Futuros**

**CONTRATE
Estagiários e Aprendizes
pelo CIEE**

Telefone: 3003-2433

(o custo é de uma ligação local em qualquer
região do País, mesmo que solicite o DDD)



www.ciee.org.br

O melhor **site de recrutamento**, conforme avaliação
das Pequenas e Médias Empresas de todo o Brasil.